ANO 38.º — DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1958 — N.º 12.890

Diario de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 51, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma espiral de fumo negro

a subir da chaminé da Capela Sistina anunciou esta manhã, em Roma que fora negativa a primeira votação dos cardeais

CIDADE DO VATICANO, 26.— O primeiro escrutinio, na reunião do Conclave para a eleição do novo Pontifice, não deu resultado.

Uma aspiral de fumo negro começou a elevar-se da chaminé da Capela Sistina ás 11 e 54 (hora local).—(F. P. e A. N. I.).

A multidão aguardava o sinal na Praça de São Pedro

CIDADE DO VATICANO, 26.— O primeiro dia do Conclave principiou com céu claro e sem nuvens. Ás 9 horas locais (8 T. M. G.) havia apenas cerca de 200 espectadores reunidos na Praça de São Pedro, mas o numero começou a aumentar gradualmente. Mais de 400 guardas, espalhados pela praça, dirigem o movimento. Espera-se que a vasta área esteja completamente cheia de gente quando da chaminé da Capela Sistina subir o primeiro penacho de fumo, anunciando o resultado do primeiro escrutínio do Conclave.

Os jornalistas, fotógrafos e operadores dos jornais de actualidades foram os primeiros a chegar e a tomar posição. Cerca de dezassete operadores do cinema e da televisão têm as camaras assestadas, em direcção da chaminé, prontos a captar a imagem da primeira mensagem do Sacro Colégio ao mundo exterior, desde que os cardeais entraram ontem á tarde, na reclusão do Conclave.

Ás 9 e 30 (T. M. G.), havia já cinco mil pessoas na praça e novos grupos continuavam a chegar. Hora e meia antes, o sino do pátio de São Damaso soara, por três vezes, convocando os cardeais á Capela Sistina.

O primeiro carregamento de comestiveis frescos foi já entregue, através de uma das rodas instaladas na porta selada que dá para o Pátio dos Papagaios. Desde as 7 até ás 9 e 30, a roda girou, ininterruptamente, enquanto eram passados para dentro os fornecimentos de pão, leite, legumes e fruta.

Ás 10 horas havia mais de 10.000 pessoas na praça aumentando o afluxo de instante a instante, e mais tarde, podia computar-se a multidão em 50.000 pessoas.

De todas as artérias que levam á Praça de S. Pedro vão chegando pessoas que procuram obter os lugares onde melhor se poderá ver a subida do penacho de fumo do primeiro dos quatro escrutínios marcados para hoje.—(A. N. I.).

Os cardeais continuam isolados

CIDADE DO VATICANO, 26.— Cinquenta e um cardeais continuam reunidos na famosa Capela Sistina, para eleger o sucessor do Papa Pio XII. Ao darem início á eleição, os cardeais repetiram uma cerimónia ritual, que remonta há 2.000 anos de História da Igreja.

Fora da área do Conclave, foi celebrada missa no Colégio Norte-Americano por alma do cardeal Mooney, falecido ontem. Depois de ter estado exposto em camara ardente, desde as 8 horas até ás 14, o corpo do cardeal será transportado para bordo de um avião, que o levará para os Estados Unidos.

Concluídos os preparativos para

(Continua na 14.ª página)

O secretário assistente do Exército americano passando revista á guarda de honra, á sua partida do aeroporto. (Ler notícia na 3.ª página)

Experiências nucleares

em grande escala estão a ser feitas pela Rússia

WASHINGTON, 26. — A Comissão de Energia Atómica, ao anunciar, durante a noite, mais uma experiência, «em escala relativamente grande», com armas nucleares na Russia, assinalou, pela primeira vez, o campo de experiências soviético, situado ao Norte do Circulo Arctico.

O presidente da Comissão, John A. McCone, disse que a experiência soviética, como as 13 outras que foram anunciadas desde 30 de Setembro, «décorreu no campo de experiências russo, na ilha de Nova Zembla, situada ao Norte do Circulo Arctico».

A «exlosão relativamente grande» foi a oitava detonação, de grande envergadura, da actual série de experiências russas. Circulos autorizados, em Washington, disseram que, tomando em conta o numero e rapidez das experiências, a actual série constitui o esforço mais intensivo realizado até agora pela Rus-

(Continua na 14.ª página)

O Benfica tardou a impôr-se no jogo do Barreiro

Esta tarde realizaram-se os encontros respeitantes a mais uma jornada do Nacional de Futebol da I Divisão, a sétima.

Tendo em atenção a posição dos intervenientes na tabela da classificação e o comportamento meritório verificado, até aqui, pelos clubes reputados de menor valor, recrudesceu o interesse do publico, que acorreu em numero elevadíssimo aos sete terreiros onde os despiques se travaram.

O encontro de maior expectativa desenrolou-se no Barreiro. A deslocação do Benfica, o «leader» para defrontar o Barreirense, o quinto, provocou a deslocação para aquela laboriosa vila de alguns milhares de sócios e simpatizantses que, juntamente com os locais, também em grande numero, acompanharam com emoção as várias fases da partida, disputada com entusiasmo e querer forte pelas duas equipas.

No final registou-se a vitória dos

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Barreirense, 1-Benfica, 3
Torriense, 0-Belenenses, 0
F. C. Porto, 1-Académica, 1
Lusitano, 0-Guimarães, 3
Braga, 3-Covilhã, 1
Setubal, 4-Caldas, 2
Sporting, 1-Cuf, 0

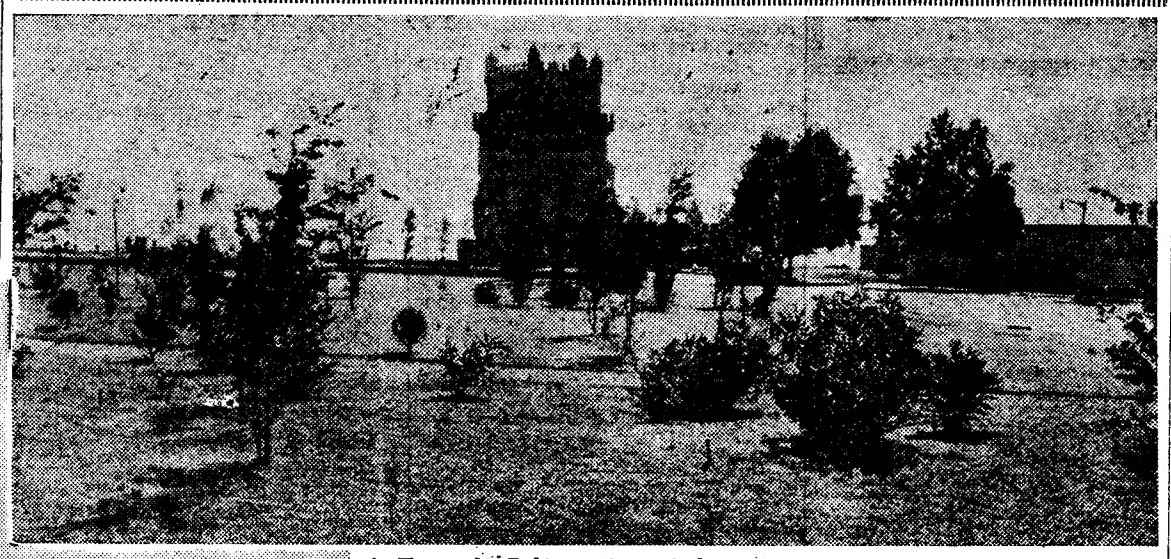
2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Salgueiros, 3-Sanjoanen., 1
Oliveirense, 1-Leixões, 2
Chaves, 0-Boavista, 0
Tirsense, 2-G. Vicente, 2
Portalegrense, 3-V. Real, 0
Marinhense, 1-Espinho, 2
Peniche, 1-Vianense, 1

ZONA SUL

Farense, 2-Atlético, 2
Almada, 2-Serpa, 0
Beja, 3-Juventude, 0
Estoril, 2-Olhanense, 1
Arroios, 0-Oriental, 3
Sacaven. 1-Coruchense, 0
Montijo, 0-Portimonen., 2



A Torre de Belém vai surgindo, a pouco e pouco, integrada em novo ambiente de tranquilidade e de beleza, que restituirá esse precioso exemplar da arte manuelina á sua primitiva dignidade. As obras de valorização do local e de protecção do maravilhoso monumento encontram-se adiantadas, tanto no que se refere aos trabalhos de ajardinamento dos terrenos, onde já se podem ver os relvados semeados do arvoredo, como no que diz respeito á construção do talude empedrado, que há-de servir de leito ás águas, quando o Tejo voltar a envolver a magnifica joia arquitectónica

O Chefe do Estado

presidiu no Instituto de Odivelas à inauguração do novo ano escolar

Abriu esta tarde, solenemente, o novo ano escolar no Instituto de Odivelas, com uma cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Tomás foi á entrada daquele estabelecimento de ensino recebido pela respectiva directora, sr.ª dr.ª D. Deolinda Fonseca dos Santos; subdirectora, sr.ª dr.ª D. Ofélia Moreira Sena Martins; corpo docente, que é composto por 48 professoras; e pelas alunas. Estavam presentes, também, os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Educação

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RECEPÇAO EM QUELUZ

O ministro dos Negócios Estrangeiros deu ontem a sua primeira recepção. Ao lado da sr.ª de Marcelo Matias, uma silhueta de irradiante simpatia, o antigo embaixador em Paris recebeu os seus convidados, no cenário evocativo de Queluz. A recepção, em honra dos participantes na Conferência Diplomatica de Lisboa, chamou ao seu convivio membros do Governo, figuras gradas das Artes, Letras e Ciências, da Diplomacia e Finança, alto comercio e industria. Sob a luz dos cintilantes lustres e candelabros, nos salões decorados pelo gosto das nossas realezas, desfilaram os mais bonitos rostos femininos e as mais representativas figuras da nossa sociedade — sem esquecer os estrangeiros que davam á pequena Babel o exotismo de uma presença sempre aliciante. Foi este, ao fim da tarde, não há duvida, o acontecimento que dominou Lisboa e os arredores, ou seja, a aristocrática Queluz.

FEIXE DE IMAGENS

O sr. general Craveiro Lopes, que deixou da sua passagem pela mais alta magistratura da Nação uma lembrança de respeito, tem andado em viagem pelo País. Do Porto, a Cidade Invicta, dizem que chegou ali, com demora de alguns dias.

✱ Vinte e uma comunicações foram apresentadas no decorrer das sessões da II Reunião de Estudos dos Serviços Jurisdicionais de Menores. No encerramento dos trabalhos, encararam-se problemas de aprendizagem profissional, assistência social junto dos tribunais, recuperação de famílias de menores delinquentes e grupos homogéneos e heterogéneos dentro dos internatos. Mais tarde, os participantes na importante reunião (presidiu o dr. Eurico Serra) assistiram a uma sessão de cinema.

✱ A L. C. G. G. teve como convidado de honra, no seu jantar habitual de confraternização, o general Bernard Guedes. Belgas, Britanicos, Franceses e Portugueses antigos combatentes, ouviram pela boca do general Afonso Botelho o elogio emocionante e respeitoso do governador geral do Estado da India.

✱ Um violento incêndio reduziu á penuria um pobre homem (João Gomes, de Teivas, Viseu). Em poucos minutos ficou sem casa e sem recheio, 250 almudes de vinho, 100 litros de azeite e 80 alqueires de milho. Este pouco era toda a sua riqueza: Também em Carvalheiro (Cete) o fogo destruiu a casa de D. Maria Cristina Ataíde Malafaia.

✱ No almoço que a Camara de Comércio Alemã ofereceu ao embaixador da Alemenha Ocidental em Lisboa (que regressa em breve ao seu país) pronunciaram-se palavras de muito interesse, para o melhor entendimento comercial de Portugal e aquele país amigo. Aumentaram as nossas exportações para a Alemanha (16 por cento) e baixaram as importações da mesma (3 por cento). O desequilíbrio, porém, foi apenas um começo de equilíbrio (era grande o nosso déficit) que um recente despacho do secretário do Comércio tenta agora manter, evitando os recuados princípios de bilaterismo económico.

✱ Gente temível esta, de Rabal (Bragança). Um homem de 47 anos (Manuel António Correia) não por dá cá aquela palha mas por lhe terem recusado um cigarro, matou quem lho recusara. Era o jornaleiro Alberto Mendonça (27 anos, natural de Mira) que caiu lavado no sangue da sua afronta e inocência. O Correia, embriagado e vingativo, cravou-lhe a faca, na «raiz do coração».

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. ✱ O ministro da Guerra do Brasil, general Teixeira Lott, voltou a passar por Lisboa, de regresso de Roma, onde representou o seu Governo, no funeral de Pio XII. ✱ Na sua viagem pelo Norte e centro do País, o ministro das Obras Publicas e o subsecretário da Agricultura visitaram em Vila Franca das Naves o local onde vai ser construida a adega cooperativa. ✱ O ministro das Corporações recebeu o embaixador Carneiro Barbosa, chefe da Delegação Permanente do Brasil na Organização Internacional do Trabalho e presidente do conselho de administração da Repartição Internacional do Trabalho (R. I. T.). ✱ Num choque de comboios de mercadorias, ocorrido na estação de Palma, ficou ferido o guarda-freio João de Oliveira Lourenço (Alcácer do Sal). ✱ Está em Lisboa o secretário-assistente do Exército norte-americano para tratar de assuntos junto de entidades militares do seu país, acreditadas em Portugal. ✱ Na Amadora, caiu de uma camioneta carregada de produtos hortícolas a vendedeira ambulante Angela Ferreira Santos de 35 anos (Belas) que chegou morta a S. José.

Um busto
de António Ferro
será a partir de hoje a sua acção na S. N. I.

Encerram-se hoje as comemorações do XXV aniversário da criação do Secretariado Nacional da Informação.

À primeira cerimónia de hoje, marcada para esta tarde, assistiu o ministro da Presidência, sr. dr. Teotónio Pereira, para proceder á inauguração de um busto de António Ferro, trabalho do escultor Alvaro de Brée.

Assistiram ainda á cerimónia o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, pessoas da família de António Ferro, funcionários do S. N. I. e convidados.

Depois, na sala de exposições do S. N. I., inaugura-se uma exposição retrospectiva da obra do pintor portuense Armando Basto, patrono de um dos prémios do Secretariado. A exposição compreende, além de telas e desenhos, catálogos e outros documentos que resumem a actividade do artista.

À noite, no salão de festas do S. N. I., procede-se á distribuição dos prémios literários deste organismo, antes da qual o dr. César Moreira Baptista, profere um discurso. Segue-se um concerto de musica portuguesa pela Academia dos Instrumentistas de Camara da E. N. e uma recepção.

O 25.º aniversário
da Casa do Povo de Serpa

BEJA, 26 *(Pelo telefone)*.—A Casa do Povo de Serpa comemorou hoje o seu 25.º aniversário, com uma sessão solene, a que presidiu o chefe do distrito e no decurso da qual foram prestadas homenagens aos srs. dr. António Teixeira Marques, antigo delegado do I. N. T. P., e dr. Bento Caldas, actual delegado, cujos retratos foram descerrados no salão de festas.

Discursaram os srs. Joaquim Melancia, presidente da assembleia geral da Casa do Povo, o governador civil e, por ultimo, os dois homenageados. O poeta Miguel Trigueiros proferiu uma conferência-recital, sobre o tema «As três verdades permanentes da vida humana».

O Vale do Vouga
vai celebrar 50 anos

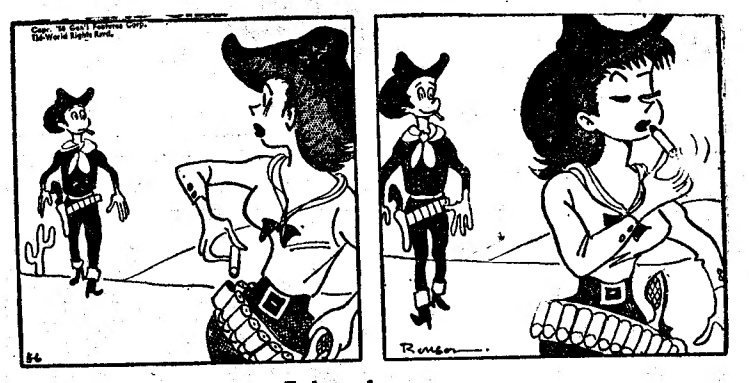
ALBERGARIA-A-VELHA, 24. — No dia 21 de Dezembro, comemora-se o 50.º aniversário do caminho de ferro do Vale do Vouga, melhoramento que muito engrandeceu a encantadora região e que é, apesar das suas deficiências — a Beira Alta nunca deixou de pedir uma linha de via dupla que, prolongando-se, ligasse Viseu a todo o País — um dos motivos de desenvolvimento das terras que serve, com a circulação de comboios e automotoras.

A comissão de honra que vai promover as comemorações será presidida pelo actual ministro das Comunicações, natural da região, eng.º Carlos Ribeiro, não estando, porém, elaborado o programa comemorativo.

O ministro da Saúde
vitisa Coimbra

COIMBRA, 26 *(Pelo telefone)*.—O ministro da Saude, que se desloca hoje a esta cidade, visita serviços de assistência da Junta de Província da Beira Litoral. Nessa visita será acompanhado pelo prof. dr. Bissaia Barreto, presidente daquele corpo administrativo.

ELE & ELA



Falso alarme

Explosão devastadora
em Otawa

OTAWA, 26 — Eleva-se a 21 feridos e 2 mortos, até agora, o numero dos que foram atingidos pela violenta explosão na zona central e comercial desta cidade, tendo danificado três edifícios e fazendo chover sobre toda a área bocados das paredes.

A Polícia e os bombeiros acorreram imediatamente, tendo antes de mais estabelecido um sistema de ordem, que permitisse atacar o fogo atacado. — (A. N. I.).

Operários mortos
numa derrocada

MILWAUKEE (Wisconsin), 26 — Morreram cinco operários e vinte e três ficaram feridos, ao abater fragorosamente o telhado de uma fábrica de papel, onde trabalhavam mais de 250 pessoas.

O desastre deu-se na fábrica «Transformadora de papéis», situada perto desta cidade, e parece que foi motivado pela forte vibração da maquinaria, pesada, recentemente instalada na fábrica. — (A. N. I.).

QUER SER ASSISTENTE DE BORDO?

SE... É SOLTEIRA E TEM

— BOA APRESENTAÇÃO
— MAIS DE 18 E MENOS DE 25 ANOS
— 1,55 DE ALTURA MÍNIMA
— 1.º CICLO DOS LICEUS
— FALA INGLÊS E FRANCÊS

INSCREVA-SE IMEDIATAMENTE NA **TAP**
Rua Duque de Palmela, 27, 1.º Dt. LISBOA

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
Erlenmm E4
A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

Maria Luisa de Lima
apresenta a sua colecção dias 27 e 28, ás 15 h. Chapeus de Lucilia. Entrada por convite. Av. Duque de Loulé, 20, 1.º. T. 55183

A "Cozinha Alentejana"
Comunica aos seus prezados clientes que não pode ter o prazer de lhes prestar os seus serviços, só ao jantar, de hoje, por compromisso extraordinário, banquete festivo, a seu cargo.
A GERÊNCIA

O secretário assistente do Exército americano partiu para Washington

No avião especial que o conduziu a Lisboa onde permaneceu dois dias, seguiu para Washington, acompanhado de sua esposa e membros da sua comitiva, o secretário assistente do Exército dos Estados Unidos da América, sr. Georges Roderick.

A despedir-se do secretário de Estado americano estiveram no aeroporto os srs. tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército; general Alves Veríssimo e brigadeiro Silva Freire, 1.º e 2.º subchefes do Estado-Maior do Exército; tenente-coronel Araujo e Silva, chefe de gabinete do ministro do Exército; tenente-coronel Arnaldo Schultz, do Estado-Maior do Exército; coronel Vieira da Fonseca; coronel Gibbons, adido militar dos Estados Unidos em Portugal; e pessoal superior da embaixada, etc.

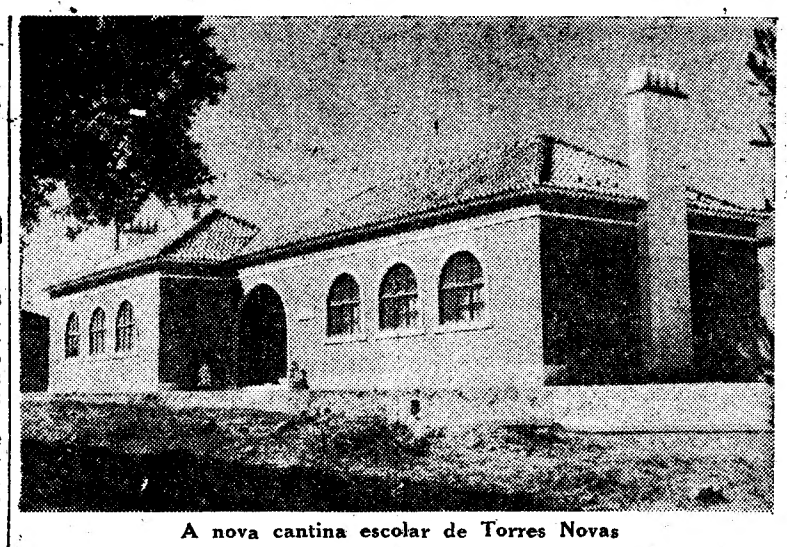
Momentos antes de partir, o secretário de Estado Georges Roderick, acompanhado pelo tenente-coronel Costa Gomes, passou revista á guarda de honra e assistiu ao seu desfile.

O Egipto receia

novo ataque por parte de Israel

LONDRES, 26. — O «Observer» diz que circulam boatos, no Cairo, segundo os quais o marechal Hakim Amer, ministro da Defesa da R. A. U., téria tentado obter em Moscovo, além de um empréstimo para a barragem de Assuan, novos fornecimentos de armamento checoslovaco e a promessa da U. R. S. S. de apoiar o Egipto no caso de Israel atacar a Jordania, apoiado pelo Ocidente. O Cairo recearia uma ofensiva israelita logo após a evacuação das forças inglesas da Jordania.—(F. P.).

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
S.A. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
VN DE GAIA PORTUGAL



A nova cantina escolar de Torres Novas

O subsecretário da Educação

inaugurou escolas e cantinas em Arganil e Torres Novas

ARGANIL, 26. — (Pelo telefone). — O subsecretário de Estado da Educação Nacional inaugurou hoje, de manhã, a Cantina Escolar de Arganil, construida por subscrição publica. O representante do Governo, recebido festivamente, foi saudado nos Paços do Concelho. Seguiu-se o acto inaugural, com bênção e sessão solene. O dr. Rebelo de Sousa deu o nome da sr.ª D. Alice Jacob á nova cantina, em agradecimento da actividade que esta senhora desenvolveu para a sua construção. Na escola anexa foi, por ultimo, servido um beberete.

As inaugurações em Torres Novas

TORRES NOVAS, 26. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação, inaugurou hoje nesta vila, um valioso conjunto de edifícios para o ensino primário: duas escolas com oito salas cada uma e uma cantina escolar, que custaram, incluindo o mobiliário, cerca de 1.500 contos.

A construção do edifício da cantina fica a dever-se á generosidade dos beneméritos viscondessa de São Gião e seu filho, dr. João Mexia da Silveira e Serpa, que ofereceram 100 contos cada um para a manutenção da cantina.

A população associou-se festivamente á inauguração e proporcionou carinhosa recepção ao representante do Governo.

O sr. dr. Rebelo de Sousa, ao discursar no acto inaugural, prestou homenagem ao professorado primário e relevou os méritos da cantina escolar.

Uma exposição na cantina escolar de Corroios

CORROIOS, 26. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Migual Bastos, governador civil do distrito, inaugurou esta tarde, na presença das autoridades locais e da respectiva comissão administrativa, uma exposição-venda de trabalhos dos beneficiários da Cantina Escolar de Corroios, constituida por cerca de 200 peças diversas. Depois de uma demorada visita á curiosa exposição, a família Pinheiranda ofereceu um chá, na Quinta do Campo.

Os leiteiros e os rateiros

LONDRES, 26. — A Associação dos Negociantes de Leite passou a designar os leiteiros por vendedores de leite, da mesma maneira que os rateiros passaram a chamar-se caçadores de ratos e os varredores, agentes de limpeza. — (A. N. I.).

A necessidade de valorizar os produtos da terra

— foi salientada no acto inaugural da Casa do Povo de Cabeção

MORA, 26. — (Pelo telefone). — Inaugurou-se esta tarde, pelas 15 horas, a Casa do Povo de Cabeção. Presidiu ao acto o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, que chegou a Mora de manhã e foi aguardado no limite do concelho pelas autoridades distritais e concelhias, e lavradores da região.

Depois da missa, celebrada na Herdade da Chaminé, o ministro foi homenageado com um almoço íntimo oferecido pelo sr. eng. Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, no qual participaram as entidades mais representativas do distrito e da lavoura do concelho de Mora.

A cerimónia inaugural da Casa do Povo, que principiou com a bênção liturgica do edifício pelo bispo auxiliar de Évora, associaram-se, além das entidades oficiais, muitos proprietários e centenas de trabalhadores da região. Seguiu-se uma visita ás instalações da Casa do Povo, construída com a comparticipação do Estado e da Junta Central das Casas do Povo. O edifício obedece a todos os requisitos exigidos e, além dos serviços administrativos e gabinete para a direcção, possui instalações para os serviços médicos e sociais, biblioteca, cinema e sala para recreio e convívio dos associados.

A sessão solene presidiu o ministro, ladeado pelo governador civil, deputado José Mexia, delegado do I. N. T. P., governador militar da região, presidente da Corporação da Lavoura, presidente da Camara Municipal e presidente da Casa do Povo. Em lugar especial sentava-se o prelado auxiliar da arquidiocese.

Depois dos presidentes da Casa do Povo e da Camara Municipal terem saudado o ministro e agradecido ao Governo a concessão daquele benefício, usou da palavra o sr. eng. Caldas de Almeida, em nome da organização corporativa da Lavoura, agradeceu a presença do ministro, cuja obra salientou, desde a sua entrada para o Governo. Acentuou que fora o dr. Veiga de Macedo quem completara a organização corporativa, começada há 30 anos, e disse que, além de uma actividade vasta em todos os sectores do respectivo Ministério, se começava agora, devido ainda á sua constante actividade, a pensar a sério nos trabalhadores do campo. A propósito, o orador salientou o interesse dos subsídios e empréstimos a conceder aos trabalhadores para que possam ter a sua casa própria.

—Também quer o ministro e queremos nós — disse — que não falte o trabalho e que este seja justamente pago. Torna-se necessário para isso um esforço sério, a começar pelo Governo, que tem de admitir a necessidade imperiosa de valorizar os produtos da terra, organizar o seu escoamento, divulgar novas técnicas e novas culturas para que seja possível o lucro justo ás explorações agrícolas, o que infelizmente, tirando um ou outro caso excepcional, não é vulgar nas condições actuais.

Prosseguindo, afirmou a confiança da Lavoura no II Plano de Fomento e lembrou a necessidade da mais perfeita cooperação entre trabalhadores e patrões. Ao concluir o seu discurso, aconselhou a que se repita naquele concelho o parcelamento de propriedades grandes em muitas pequenas, como há anos se fez. As propriedades pequenas — recordou — foram então vendidas a trabalhadores rurais que chegam a vender a sua cortiça por dezenas de contos, tiram da sua horta muito do que precisam para a sua alimentação e continuam trabalhadores rurais por conta de outros.

O discurso do ministro

Por ultimo falou o ministro, que disse, da satisfação com que presidia áquela inauguração, felicitou os dirigentes da Casa do Povo de Cabeção e louvou todos os que haviam prestado o seu concurso á construção da nova sede. Referindo-se, depois, á expansão das Casas do Povo, declarou que o futuro da organização corporativa dependia, em grande parte, da eficiência da acção daquelas, pelo que o Ministério tinha de estar muito atento a tudo o que pudesse prejudicar a acção e o desenvolvimento desses organismos e das suas Federações, que considerou fundamental.

Afirmou que ainda há muito que fazer e que não se desistirá do propósito de intensificar os esforços para aperfeiçoar e estender a rede de Casas do Povo e para impedir que se criem, ou agravem, condições contrárias aos princípios corporativos e aos do método do seguro na cobertura dos riscos sociais».

O ministro felicitou-se pelo espírito social revelado pelo presidente da Corporação da Lavoura e disse estar certo de que esta em muito pode coadjuvar as Casas do Povo e auxiliar a resolver os problemas rurais.

O ministro concluiu o seu discurso, afirmando que lhe seria particularmente grato que, dentro de um ano, e naquela mesma data, se pudessem entregar aos trabalhadores rurais de Mora as primeiras casas construidas ao abrigo da lei de fomento da habitação económica.

No final da sessão, o sr. dr. Veiga de Macedo trocou impressões com vários lavradores presentes e visitou alguns terrenos destinados á construção de casas para trabalhadores rurais.

Regressaram a Lisboa o comodoro Sarmento Rodrigues e os restantes delegados à Reunião das Instituições para a Africa

De avião regressaram a Lisboa os srs. comodoro Sarmento Rodrigues, prof. dr. Adriano Moreira e dr. Zeferino Ferreira Paulo, que participaram na Reunião das Instituições Científicas Europeias para a Africa, que se realizou em Roma de 20 a 23 do corrente.

Interrogado á sua chegada sobre as origens da reunião, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, que exerceu a presidência da conferência declarou:

— Nesta reunião foi possível chegar a um acordo geral sobre os vários pontos enunciados, bem como sobre a necessidade de trocar regularmente informações científicas. Ficou assente promover uma nova reunião, sob os auspícios de duas organizações francesas, no próximo ano, em Paris, para a qual serão convidadas mais organismos europeus e africanos, a fim de se procurar delinear uma colaboração permanente e efectiva.

A propósito da actuação dos representantes portugueses, o comodoro Sarmento Rodrigues disse:

— Não tenho duvidas em classificar de excelente a participação dos outros dois delegados portugueses. O prof. Adriano Moreira, que representou o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, de que é director, teve não só várias intervenções pertinentes e oportunas nos debates em sessões plenárias como, ainda, presidiu ás comissões social e cultural cujas conclusões foram depois aprovadas por unanimidade. O dr. Zeferino Ferreira Paulo, director do Centro de Documentação Científica Ultramarina, da Junta de Investigações, foi o principal redactor do notável relatório que o grupo português apresentou e que foi o mais desenvolvido de todos, quantos se apresentaram. Além disso participou ainda nos trabalhos da comissão científica técnica de tal forma que o respectivo presidente o encarregou de o representar na sessão plenária.

A finalizar, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues declarou-se satisfeito com os resultados obtidos, acrescentando:

— E' grato registar que o nosso País vai tendo, nestas reuniões internacionais, a alta cotação e o respeito que merece pela sua actividade no Ultramar, que só peca por ser imperfeitamente conhecida.

TÁGIDE Apresentam EM PORTUGAL PALM BEACH
Georges-André Martin
O HOMEM QUE DANÇA COM OS DEDOS
* * *
A famosa Companhia de «Ballet» de
Jean León Destiné
O grande fantasista francês
PIERRE DENAIN
* * *
HELENA TAVARES
Uma das mais lindas vozes do Fado
Conjurto Alex W liam's com LAURA VILLA
TONY e IDALECIA Em bailados de folclore português
Conjunto Tobias Valido e Fernando Potier
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

HE HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «Terraço das Estrelas»
amanhã, ás 23 e 15
RINO SALVIAT
VOZ DE OIRO DA CANÇÃO ITALIANA
(Adultos — Maiores 17 anos)

Fangio originou em Buenos Aires manifestações peronistas

BUENOS AIRES, 26 - Duzentos peronistas esboçaram ontem um motim durante as festividades comemorativas da fundação dos subúrbios industriais de Lanus. Várias pessoas ficaram feridas e foram presas 28. Os vidros das janelas de onze armazéns ficaram despedaçados.

Quando o antigo campeão do Mundo de automobilismo Juan Manuel Fangio montou um palco improvisado na rua, pouco depois de meia-noite, a maior parte dos presentes correu a aclamá-lo e os peronistas gritaram «Viva Perón». Depois de eles se recusarem a calar-se, a Polícia atacou-os para que se retirassem, enquanto os manifestantes ripostavam com pedras. Um deles foi preso quando alvejava os guardas com garrafas.

O ministro do Interior, esclareceu que os três camiões interceptados, ontem, na fronteira do Paraguai continham 131 autometralhadoras, 3 postos emissores e 240 quilos de diverso material de guerra.

O embaixador do Paraguai teve uma conferência com o subsecretário de Estado da Defesa Nacional e parece que o Governo argentino pensa proibir aos exilados políticos paraguaios que vivam nas províncias próximas do Paraguai. — (A. N. I. e F. P.).

O exílio de Perón

CIUDAD TRUJILLO, 26 —Juan Perón disse que não tenciona abandonar a Republica Dominicana, onde tem recebido constantes provas de afecto, para ir residir no Paraguai ou em qualquer outro país e acrescentou:

«O caso mudará de figura se os meus amigos da Argentina necessitarem de mim, pois por eles faria todos os sacrifícios e abandonaria o bem-estar que aqui estou gozando. Quando reclamarem a minha presença na Argentina, responderei apenas: — Presente!». — (F. P.).

Notícias literárias do Brasil

O prestígio de Adolfo Casais Monteiro nos meios literários do Brasil aumenta de dia para dia. A sua colaboração nos jornais e revistas e em especial nos suplementos literários cada dia lhe granjeia novas admirações. O seu 50.º aniversário foi festejado no Brasil como o seria o de um dos mais ilustres nacionais. Mas com esse acontecimento social o Brasil literário festejou, também, oferecendo um banquete ao autor, o seu novo livro: «Estudos sobre a poesia de Fernando Pessoa». Deste disse o grande poeta Carlos Drumond de Andrade: «Onde um pensamento, crítico atilado deslinda os três elementos originais do poeta: a linguagem nova, a musicalidade nova, o conteudo novo».

*

Na penultima sessão da Academia Brasileira de Letras foi comunicada, aplaudida e agradecida a sugestão do escritor português Guedes de Amorim para que seja dado a uma das novas ruas de Lisboa o nome de José Lins do Rego. Na mesma sessão, Cassiano Ricardo apresentou o livro «Território lírico», de Aurélio Buarque de Holanda, cujo elogio como filólogo e lexicógrafo deu em termos da maior admiração, ao mesmo tempo que assinalava «os seus grandes méritos de escritor que põe a sua sintaxa a serviço da estilística e esta a serviço da exegese lírica».

*

Outro livro apresentado na mesma sessão da Academia, foi o de Dante Costa: «Calcio Latte e Alimentazione Umana», tradução do prof. Carlo Foá, da Universidade de Milão. O apresentante foi o prof. Aloysio de Castro que disse, depois de se referir aos distintos méritos do escritor e nutrólogo brasileiro:

«O merecimento do trabalho está assegurado por ter merecido um prefácio do professor Carlo Foá, da Universidade de Milão, que, durante a guerra, trouxe á Faculdade de Medicina de São Paulo o concurso do seu notável saber impondo-se á admiração da classe médica brasileira como um sábio digno de respeito e veneração. Não fica mal em nossa biblioteca este trabalho científico, nesta Casa onde há tantos homens de ciência».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Três personagens á procura de um papel», o prólogo original de Gustavo de Matos Sequeira, que será representado no Teatro Avenida com a comédia «O mentiroso».

— A companhia Rafael de Oliveira, que hoje se apresenta em Santarém, está a ensaiar as peças «A muralha» e «Daqui fala o morto».

— O tenor Tomé de Barros Queirós que, antes do fim do corrente mês, segue para Paris, adiou o festival, que estava para realizar no dia 8 de Novembro, no Teatro Monumental.

— No paquete «Vera Cruz», segue para o Rio de Janeiro, em visita a sua familia, o cantor brasileiro Odyr Odilon.

— O actor Carlos Coelho está indigitado para o novo elenco do Teatro ABC.

— O conjunto cénico «Comediantes de Luanda», que continua a ser dirigido pelo actor José Amaro, vai brevemente iniciar os ensaios da peça que constituirá o segundo espectáculo daquele agrupamento artístico.

— Em Junho do próximo ano Portugal será visitado por uma nova organização de revistas intitulada «Arco Iris de Sons», que se apresentará em Lisboa e Porto.

— A principal figura do original de Costa Ferreira «Um homem só» vai ser desempenhado por Ribeirinho.

— O empresário espanhol D. Juan Carcelli está já a organizar o Festival Mundial de Circo, que se realiza em Dezembro, em Barcelona, a no qual participarão artistas portugueses.

— Sob a direcção do actor António Spina, estão marcados para amanhã, no Teatro Variedades, os primeiros ensaios de poema, da revista que uma companhia luso-brasileira, organizada pelo empresário Giuseppe Bastos, ali vai apresentar no próximo mês.

Music-hall

A estreia de George-André Martin na Tágide e Palm Beach

Se Jean Léon Destiné e o seu grupo constituiam razão suficiente para qualificar o espectáculo, digno de uma grande capital, das «boites» Tágide e Palm Beach como invulgar, agora com a estreia de George-André Martin torna-se difícil descobrir um qualificativo adequado Na verdade, George-André Martin é um artista originalissimo. Anunciado como possuidor de «espírito nas pontas dos dedos» Martin revelou ainda outra faceta não menos preciosa «espírito nas anedotas e imitações». Os seus dedos dançam e fá-lo de tal maneira que o publico crê tratar-se de bonecos disfarçados crê tratar-se de bonecos disfarçados Simplesmente notável, como o são as suas narrativas, plenas de malícia caricatural. Os espectadores que enchiam as duas «boites» aplaudiram-no calorosamente rindo, a miude, com a graça que transparece das suas interpretações. Enfim uma atracção de extraordinária categoria que só serve para distinguir os esforços de Campos Ferreira que justamente pode orgulhar-se de ter presenteado o publico de Lisboa com um «show» de elevada concepção artística.

Jean Léon Destiné e o seu grupo — mensagem eloquente e trepidante de Haiti, a ilha da felicidade — voltou a arrebatar. Um êxito rotundo, como raras vezes se registou em Portugal.

O programa engloba ainda o fantasista Pierre Denain, autêntico dilúvio de fantasia: Helena Tavares, que cantou novos fados, destacando-se em «Desiludida, mas confortada» e «Não sei, não sei»; Tony e Idalécia e os conjuntos de Alex Williams, com Lavra Villa, e de Tobias Valido, com Fernando Potier — *F. S.*

No Império

«Os Dez Mandamentos»

Acerca do grande êxito que está a alcançar a produção de Cecil B. De Mille «Os Dez Mandamentos», em quarta semana no Império, é curioso recordar que esta é a segunda versão da vida de Moisés. Já em 1923, De Mille dirigira uma obra sobre o mesmo assunto que constituiu o grande acontecimento cinematográfico da época. Dessa primeira versão de há 35 anos, aparecem, agora, no elenco, duas actrizes Julia Faye e Edna Cooper. A primeira, a mãe de Moisés, era então, a bela Nefretiri, papel desempenhado hoje por Anne Baxter. Edna Cooper, foi de tal modo «tocada» pelo primeiro filme de De Mille, que passou a dedicar-se a obras religiosas. Tal é a força espiritual desta grande película que já proporcionou ao cinema dois dos momentos mais altos da sua história.

Charlton Heston, Yul Brynner, Edward G. Robinson, Debra Paget, Anne Baxter são nomes que para sempre ficam ligados a esta página de oiro do cinema americano.

No Monumental

continua «A Rainha do ferro-velho»

«A rainha do ferro-velho» está há 17 semanas no cartaz do Monumental. Raras vezes é possível assinalar um tão grande êxito. As lotações do elegante teatro do Saldanha continuam a esgotar-se e o interesse do publico por esta peça mantém-se igual ao do primeiro dia.

Para isso concorrem as excepcionais interpretações de Laura Alves, Assis Pacheco, Maria Helena, Henrique Santana, Joaquim Miranda, Tomás de Macedo, Maria Luizette e Maria Natália, bem como de Alves da Costa e Artur Semedo, que há poucos dias vieram reforçar o quadro de intérpretes de «A rainha do ferro-velho».

Durante o espectáculo de ontem, o publico teve ensejo de aplaudir João Villaret, que se encontrava na plateia, já completamente restabelecido da enfermidade que o atormentou. — Y.

Cineclubismo

A próxima sessão do clube «Imagem»

Amanhã, às 18 e 30, no Cinema Capitólio, efectua-se a 180.ª sessão do Cine-Clube «Imagem», que é preenchida com a exibição do filme de John Cromwell «Encarcerada», com o qual se encerra o ciclo dedicado ao cinema norte-americano.

Com a colaboração deste cine-clube realiza-se igualmente, no dia 29, pelas 21 e 30, na sede do Campolide Atlético Clube, uma sessão de divulgação cinematográfica na qual serão exibidos os filmes «Balzac» e «Toute la mémoire du monde», cedidos pelo turismo francês.

VIDA MUNDANA

MARIA ANA

Regressou de Paris e está de novo na sua casa de costura, Rua Ant. Maria Cardoso, á disposição das suas estimadas clientes.

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento do sr. Jorge de Paiva Cardoso, funcionário da S. A. S., filho do sr. António Luis Chamiço Heitor, chefe dos serviços de Operações daquela companhia no aeroporto de Lisboa, e da sr.ª D. Candida Chamiço Ribeiro Heitor, já falecida, com a sr.ª D. Maria Vitória Ribeiro, filha do sr. major Rogério Paiva Cardoso e a sr.ª D. Arminda Paiva Cardoso.

Os noivos partiram de avião para Nice e Palma de Maiorca, em viagem de nupcias.

BAPTIZADO

Na igreja de São João de Deus foi hoje baptizado o menino Paulo Guilherme Serrano da Costa, filho do sr. Joaquim Augusto da Costa e da sr.ª D. Maria Isaura de Oliveira Serrano. Foram padrinhos o sr. João Pedro da Costa e a escritora Carmen de Figueiredo.

ANIVERSÁRIOS

Passa hoje o seu 8.º aniversário a menina Rita Machado, filha da sr.ª D. Maria de Lurdes Machado e do sr. Armando Machado.

Prémio municipal Júlio César Machado

Na Camara Municipal de Lisboa encontra-se aberto concurso para a atribuição do prémio literário «Julio Cesar Machado», na importancia de três mil escudos, destinado a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1958 e que, sob qualquer aspecto, apresente acerca da capital ideias ou forma digna de especial apreço.

Todos quantos desejem concorrer devem entregar, até 31 de Dezembro, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão acompanhados de seis exemplares do jornal ou revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residem fora de Lisboa o prazo de entrega é até 15 de Janeiro de 1959.

O 10.º aniversário da casa Dardo

Para comemorar o 10.º aniversário da Casa Dardo efectuaram-se, esta manhã, no campo de futebol do Desportivo de Queluz várias competições entre grupos de estabelecimentos comerciais. Houve, depois, um almoço oferecido pela gerência da Casa Dardo a todos os seus empregados e colaboradores.

LUSO

Armando Dias

1 da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos—17 anos
Hoje (até de madrugada), Cantam, **Armando Dias — Constança Nunes — Manuel Hilário — Odete Rosa — Julieta Estrela** e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por **A. Couto** e **J. Inácio. Amanhã** — Grandioso espectáculo de **homenagem de despedida para o Brasil de JOSÉCA:** Com artistas de **Teatro — Fado e Rádio. Fim de Festa com SPINA e ALMEIDINHA.**

Sousa

Apresenta nova colecção de

Fazendas de lã, veludos, sedas e rendas

R. Garrett, 76-78 — Telefones 29101/33439 — LISBOA

SALVADOR, PERLA CRISTAL e MADEIRA num momento hilariante

no **MARIA VITORIA** TEL. 31740
Às 20.30 e 22.45 (Adultos—M/17 anos)
EMP.ª E. SALVADOR e R. MARTINS
RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS
COM A ALEGRE REVISTA DE
SALVADOR
POR CAUSA DELAS...
UM ÊXITO DE GARGALHADA COM
BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES — MIMI GASPAR

RETIRO
A nova Boite Dancing - Restaurante
ALMEIDA CRUZ
E A SUA ORQUESTRA
Um escolhido programa de ATRACÇÕES nacionais e estrangeiras
A partir de hoje não perca as noites, passe-as no
RETIRO
o Dancing da madrugada, ao fundo da Calçada do Carriche ao 1.º quilómetro da Estrada de LOURES — TELF. 910168 para onde pode reservar a sua mesa — Adultos maiores de 18 anos

EM TODO O SEU ESPLENDOR... EM TODA A SUA GRANDIOSIDADE DRAMATICA... COM TODO O VIGOR DO SEU IMENSO REALISMO

FILMES CASTELLO LOPES
e os Cinemas

MONUMENTAL e CONDES

têm o orgulho de anunciarem para
3.ª FEIRA, 28 DE OUTUBRO, AS 21 HORAS

ESTREIA EM PORTUGAL

OS MISERÁVEIS

PRINCIPAIS PAPEIS:

Jean Valjean	JEAN GABIN
Fantine	DANIELE DELORME
Inspector Javert	BERNARD BLIER
Thénardier	BOURVIL
Cosette	BEATRICE ALTARIBA
Marius	GIANNI ESPOSITO
Coronel Pontmercy	JEAN MURAT
Mr. Gillenormand	LUCIEN BAROUX

Realização de JEAN-PAUL LE CHANOIS

EM TECHNICOLOR E TECHNIRAMA

ESTREADO EM PARIS, EM ABRIL, SIMULTANEAMENTE EM 5 GRANDES CINEMAS, BATENDO TODOS OS «RÉCORDS» DE FREQUÊNCIA. «*OS MISERAVEIS*» CONSTITUI UM ACONTECIMENTO DE VERDADEIRA PROJECÇÃO EUROPEIA!

AVISO — A partir de 4.ª feira, 29, só 2 espectáculos diários, ás 15 e 21 horas. Para comodidade dos Senhores Espectadores e no sentido de evitar-se toda e qualquer especulação, encontram-se desde já á venda bilhetes para toda a 1.ª semana.

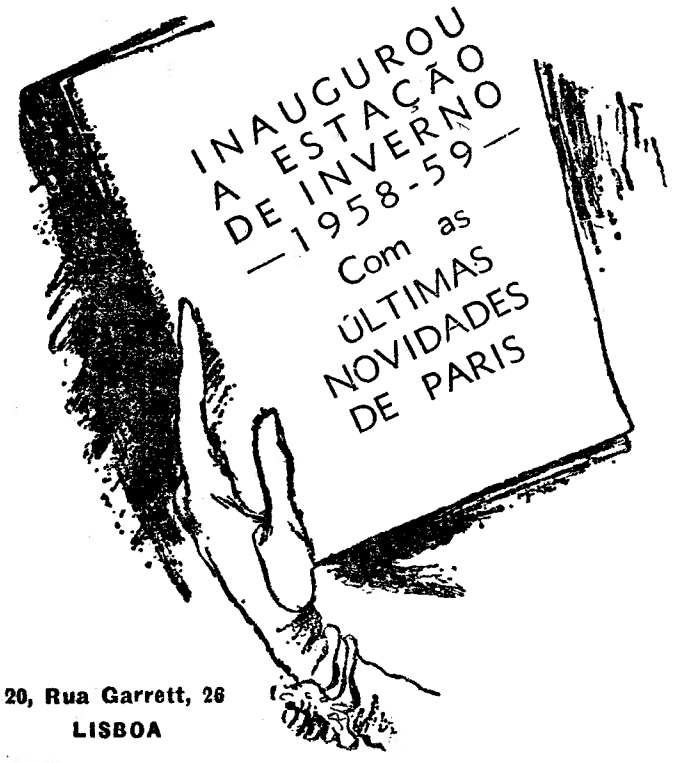
(Adultos maiores de 17 anos)

Astronautas no Coliseu

Domingo de alegria e emoção no Coliseu. As maiores atracções do Mundo, esta noite, na gigantesca Companhia de Circo. Os Rudi-Llatas, reis da pista

Maravilha unica no Mundo, a gigantesca companhia de circo do Coliseu. Dezenas e dezenas das mais sensacionais atracções vindas de todas as partes do Mundo. Os Rudi-Llatas, palhaços supremos, reis da alegria. Fantásticos numeros aéreos. Chineses. Animais amestrados. Acrobatas, equilibristas excêntricos, cães futebolistas, perchistas e muitas outras estupendas imagens e criações do circo moderno. Alegria! Delírio! Emoção! Todas as noites ás 21 e 30 horas.

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

TEATRO
MONUMENTAL

Emp *Laura Alves* — Tel. 551[illegible]
ADULTOS M/ 17 ANOS
HOJE ás 21,45 horas

17.ª SEMANA

LAURA ALVES
NA JA CÉLEBRE PEÇA

A Rainha do Ferro-Velho

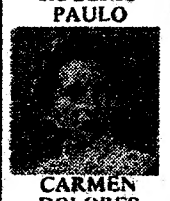
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
MARIA HELENA
ARTUR SEMEDO
E UM NOTAVEL ELENCO

A seguir, a peça de COLETTE «GIGI» COM UM NOVO ELENCO

Esplanada do Rato?

TEATRO AVENIDA

ROGÉRIO PAULO


CARMEN DOLORES

CATARINA AVELAR

ALEXANDRE VIEIRA

ESTA SEMANA

A EMPRESA LAURA ALVES EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS APRESENTAM PARA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
A NOVA COMPANHIA DO
«TEATRO DE SEMPRE»
Subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE
GINO SAVIOTTI
NA COMÉDIA DE MASCARAS DE
CARLO GOLDONI

O MENTIROSO

E AINDA
O PRÓLOGO DE GUSTAVO MATOS SEQUEIRA
«TRÊS PERSONAGENS À PROCURA DUM PAPEL»

— ATENÇÃO! —
A BILHETEIRA ABRE 4.ª-FEIRA PARA VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES
(Para maiores de 12 anos)

MAXIME
NOVA GERENCIA Dancing
ADULTOS (Maiores de 17 anos)
UM ÊXITO CADA VEZ MAIOR:
LOUISANTICO
E SEU CONJUNTO
com cantor **RENATO ESPOSITO**
ESTÊVÃO e sua Orquestra
E AINDA TODO O ELENCO COM
TRUDY GERALDILLA — MATILO — LES VILLALTAS

HOJE
NOITE DE SENSAÇÃO
APRESENTAÇÃO DO SURPREENDENTE E ESCULTURAL
BALLET OLYMPIA GIRLS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27173
15.15 e 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Uma deliciosa comédia que fará rir solteiros e casados
O AMOR SUBIU DE PREÇO
com José Ferrer e Gene Rowlands
em Cinemascope

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21,30
A mais original sátira
JACOBOWSKY E O CORONEL
com DANY KAYE
D. K e Curd Jurgens — Jac e o coronel — Um resolvendo tudo, outro estragando tudo, ambos empenhados no mesmo ofício; fugir!
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 e 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
do emocionante e grandioso filme
OS CARRASCOS DO MAR
com Victor Mature e Koren Steele
Cinemascope — Technicolor

ALVALADE — Telefone 76[illegible]
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/12 anos)
A divertida comédia que fará rir toda a gente
O AMOR SUBIU DE PREÇO
com José Ferrer e Gena Rowlands
em Cinemascope

CINEMA IDEAL — Telefone [illegible]4194
A's 21 (M/12 anos)
Vistavision
O REI DO AÇO
A fortaleza da Jamaica

RITZ — Telefone 4[illegible]
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
O VESTIDO ESFARRAPADO
com Jeff Chandler

IVOL — TEL 50595
A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
O maravilhoso filme colorido francês
UM RAPAZ ENCANTADOR
com Zizi Jeanmarie e Daniel Gelin
Coreografias de Rolande Petit

POLITEAMA — TEL. 26303
15 - 18.15 e 21.30
3.ª semana triunfal
com o extraordinario filme de aventuras espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ Marlon Brando e Montgomery Clift
(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL — TEL. 5513[illegible]
15.15 e 21.15 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Um romance inolvidável de grandes conflitos e paixões
A ARVORE DA VIDA
c/ Montgomery Clift e Elisabeth Taylor
Cinemascope e Technicolor

ROYAL — TEL 45037
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
MELODIA INTERROMPIDA
com Glenn Ford
No progr.: **Sob a bandeira da coragem**

AVIS — Telefone 47102
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
7.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

ELYSSE — TEL 20917
A's 21 (M/17 anos)
ATAQUE!
Os homens preferem as morenas

IMPÉRIO — Tel. [illegible]51.[illegible]
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
4.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
De emoção em emoção... assiste-se ao fim de um homem cuja vida fora ódio, crime e traição
ROD STEIGER
A PONTE FATAL

ROMA — Telefone 42777
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Bela, atrevida e perigosa
NATHALIE
com Martine Carol e Mischa Auer

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
3. e ultima semana
Arturo de Cordova em
A FERIDA LUMINOSA
Um conflito de paixões num ambiente de amor, ódio e orgulho
EASTMANCOLOR (M de 17 anos

TIVOLI — TEL. 47[illegible]
A's 21 (M/12 anos)
2.ª semana
Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
AVENTURA EM CAPRI
O valente raposo

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
TENTAÇÃO DE UMA MULHER
com John Derek

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

DESPORTOS

Uma movimentada fase do encontro, de juniores, entre o Benfica e o Oriental, com os «encarnados» ao ataque

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

A derrota do Sporting e o empate do Belenenses — duas surpresas da jornada

Com os jogos correspondentes à 7.ª jornada, terminou, esta manhã, a primeira volta do campeonato regional de juniores da Associação de Futebol de Lisboa.

À frente das duas séries continuam, embora empatasse hoje o Belenenses, na 1.ª, agora isolado, devido á derrota dos «leões» perante o Estoril, e o Torriense, na 2.ª, que averbou novo triunfo fora de casa, batendo o Alhandra.

Todavia, quer o Sporting quer o Benfica, seguem de perto aqueles primeiros, tendo os «encarnados» obtido boa vitória sobre o esforçado Oriental.

Aos Alcantarenses foi difícil vencer o Cascalheira, no campo deste, cer o Cascalheira, no campo deste; o S. L. Olivais não foi além de uma vitória tangencial sobre o Vialonga e o Charneca impôs um empate na Póvoa. Finalmente, o Arroios, igualou-se na tabela ao Palmense.

SERIE A — 1.º, Belenenses, 19 pontos; 2.º, Sporting, 18; 3.º, Atlético, 17; 4.ºs, Palmense e Arroios, 14; 6.º, U. Algés, 12; 7.º, Estoril, 11; 8.º, Cascalheira, 7.

SERIE B — 1.º, Torriense, 20 pontos; 2.º, Benfica, 19; 3.º, S. L. Olivais, 18; 4.º, Oriental, 15; 5.º, Charneca, 15; 6.º, Vialonga, 12; 7.º Alhandra, 9; 8.º, Povoense, 8.

SÉRIE A

Estoril, 2-Sporting, 1

Jogo no campo da Amoreira, Estoril. Os grupos formaram:

ESTORIL — Francisco; Carreira e Paixão; Sérgio, Martins I e Rosales; Felix, Martins II (Peres), Mateus, Borges e Leitão (Rosenstock).

SPORTING — Casimiro; Malaquias e Rivera; J. Luís, Chaves e Alexandre I; Amandio (Correia), Carlos Manuel, Monteiro, Aleixo e Alexandre II.

Arbitro — Virgílio Leitão.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 1-0, golo de Aleixo, no aproveitamento de um deslize da defesa local, eram decorridos 13 minutos.

Apesar disso o Estoril deu boa réplica, mas os «leões» só não marcaram 2.º ponto, perto da meia hora, devido a arrojada defesa de Francisco.

A segunda parte foi emocionante, pelo despique que as duas equipas ofereceram. Aos 14 minutos, Rosales obteve de «penalty», por mão de Rivera, o empate, e aos 28 minutos, Rosenstock marcou o golo da vitória estorilista.

Palmense, 3-Belenenses, 3

Jogo no campo «José Ramos». Arbitro Agostinho Costa. As equipas:

PALMENSE — Rui; Artur (Miguel) e Amaral; Amadeu, Carvalho e Santos; Carlos Alberto, Lauro, Chaves, Teixeira (Cerqueira) e Pacheco.

BELENENSES — John; Valadares e Nelson; Ferreira, Dias e Medeiros (Brandão); Varandas, Cravo; Barbosa, Teixeira (Caldeira) e Estevam.

Ao intervalo as equipas estavam em igualdade a uma bola.

O primeiro a marcar foi o Belenenses por Estevam, aos 23 minutos, tendo Chaves empatado. Três minutos após o golo dos «azuis».

Na segunda parte os «azuis» chegaram a 3-1 com tentos de Ferreira («penalty») e Varandas, aos 14 e 32 minutos. Mas os donos do campo, aos 33 e 34 minutos conseguiram por intermédio de Cerqueira empatar o desafio e os ultimos seis minutos pertenceram-lhe abertamente, Valendo o trabalho acertado da defesa Belenense para não regressarem a casa com uma derrota.

Arroios, 2-U. Algés, 0

Jogo em Moscavide, arbitrado por José João.

As equipas:

ARROIOS — Helder; Julio Costa e Jorge; Bernardino, Quintela e Artur Costa; Couto, Barreira, Runa, José Maria e Carlos Alberto (Rial).

U. ALGÉS — Ribeiro; Meta e Pissarra; Silva, Nelson e Carlos Reis; Rosário, Ramos, Lisboa, Augusto e Mário Reis.

A primeira parte do encontro decorreu equilibradamente e após algumas oportunidades desperdiçadas pelos dois grupos, o Arroios obteve um golo aos 38 minutos, de que foi autor José Maria, resultado que se verificava ao intervalo.

No segundo tempo, ambos os «teams» voltaram a perder ocasiões de marcar, tendo Couto fixado o resultado em 2-0, aos 40 minutos.

Cascalheira, 1-Atlético, 2

Jogo no campo «José Ramos».

(Continua na 10.ª página)

Ajudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

de automóveis de qualquer parte

— do País —

TODOS OS DIAS E A TODA A HORA

INCLUINDO DOMINGOS

R. Damião de Góis, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

NO ESTORIL

O Clube de Golfe está em festa por motivo da realização do 5.º Campeonato Aberto de Portugal

As atraentes instalações do Clube de Golfe do Estoril começaram esta manhã, bem cedo, a registar desusada animação e invulgar movimento, por motivo do início do 5.º Campeonato Aberto de Portugal que trouxe ao nosso país, um lote assás numeroso e valioso de jogadores estrangeiros, uns profissionais outros amadores, quase todos possuindo títulos de campeão e palmarés de muita valia.

Em boa verdade, não surpreendeu o ambiente festivo e de grande expectativa, desta manhã radiosa, vivido no Clube de Golfe do Estoril, cujas instalações rivalizam com as melhores dos clubes de lá de fora, constituindo cartaz berrante de propaganda do golfe e da Costa do Sol. E compreende-se porquanto, já ontem, no decurso do tradicional Torneio «Amador-Profissional», em que os pares eram constituídos por um jogador de cada uma das categorias, os concorrentes de maior nomeada, desconhecendo ou, pelo menos, conhecendo mal o campo, se creditaram de magníficos resultados, com Ken Bonsfield que totalizou 64 pontos, Angel Miguel (o detentor do título do Campeonato Aberto) e Max Faulkner, que somaram 65 e mesmo P. Mills, A. Angelini e Dai Rees, que se quedaram em 66 pontos.

Naturalíssimo, por conseguinte, supor que hoje, como nas jornadas que se seguirão amanhã e depois de amanhã, tomado maior contacto com o terreno, surjam, ainda, melhores resultados.

Por outro lado, o sorteio, relativamente, á ordem de saída dos concorrentes, agrupados três a três, fez aumentar o interesse pela jornada de hoje, pois se o inglês Dai Rees foi dos primeiros a sair para a primeira volta (18 buracos) e se o espanhol Angel Miguel fez parte do trio que saiu em 2.º lugar, a verdade é que K. Bonsfield saiu no antepenultimo turno (ás 13,40), o inglês Peter Aliss (o vencedor do recente campeonato de Espanha) e o italiano Alfonso Angelini, saíram no penultimo trio de concorrentes e o inglês Max Faulkner foi o ultimo a iniciar a competição. Por muito bons resultados que Dai Rees e Miguel alcancem, ninguém poderá prever o vencedor da 1.ª volta enquanto Faulkner não chegar ao 18.º buraco. Outro aliciante da prova é a duvida quanto ás possibilidades dos jogadores portugueses neste confronto para eles sobremaneira difícil.

Do que não restam duvidas é de que o Clube de Golfe do Estoril está hoje em festa, vivendo-se, até ao fim da tarde, momentos de grande expectativa á volta da classificação desta primeira volta, já de influências quanto ao apuramento dos que hão-de passar ás 3.ª e 4.ª voltas, limitadas aos 24 primeiros profissionais e 6 primeiros amadores.

Os primeiros concorrentes a concluirem a prova alcançaram a seguinte pontuação: C. Roe, 75; João Ferrão, 75; Dai Rees, 69; D. Cook, 83; Nuno Castro Pereira, 81; Angel Miguel, 69; W. Goodwin, 98; Jorge Rodrigues, 72; G. Gledhill, 73.

A segunda volta disputa-se amanhã, a partir das 10,30 horas, mas a ordem de saída é bem diferente, iniciando-se pelo trio de concorrentes que hoje partiu em 10.º lugar. Acontecerá que Dai Rees sai logo atrás de Faulkner, quando hoje partiram o mais distanciado possível.

«Amador-Profissional»

O campeão inglês Ken Bonsfield, um dos favoritos do campeonato que hoje principiou no Estoril e que ontem fez o melhor resultado no Torneio

ATLETISMO

Dois novos «records» no «Torneio o 1.º Passo»

No Estádio «José Alvalade», terminou esta manhã, o torneio «O 1.º Passo», organizado pelo Sporting C. de Portugal ao qual concorreram cerca de 400 atletas, divididos pelos seguintes clubes: Sporting de Aveiro, S. L. e Fanhões, C. F. «Os Bucelenses», Queluz A. C. e Luso F. C.

A organização foi perfeita e rápida, dada a grande quantidade de participantes, dos quais se estacaram, sem duvida, alguns representantes do Sporting de Aveiro, Fanhões, Bucelenses e Queluz A. C., que dividiram entre si os titulos.

Registe-se, por outro lado, os dois novos «records», conquistados, por Manuel Lopes, do Sporting de Aveiro, na corrida dos 2.000 metros, com o tempo de 6 m. e s.; e Pericles Pinto, no salto em altura, coc 1,71 metros, também do Sporting de Aveiro. Aponte-se, ainda, as boas marcas conseguidas no salto em comprimento e nos 250 metros, respectivamente por Aníbal Nobre, do Queluz A. C. e Abel Cabral, do S. L. e Fanhões.

O êxito da organização mais uma vez esteve patente, verificando-se, portanto, o aparecimento de novas esperanças para a modalidade, que seguirão, por certo, as pisadas dos já famosos Manuel Faria, Joaquim Dias Santos, António Faria e outros.

Os resuutados técnicos foram os seguintes:

80 metros — 1.º, António Correia (Bucelenses), 9,6 s.; 2.º, Aníbal Nobre (Queluz), 9,6 s.; 3.º, Fernando Vilela (Sp. Aveiro) 9,7 s.

250 metros — 1.º, Abel Cabral (Fanhões) 30,7 s.; 2.º, Carlos Santos (Fanhões) 30,8 s.; 3.º, José Dias Costa (Luso), 31,1 s.

700 metros — 1.º, José Pereira da Silva (Aveiro) 1 m. 48,1 s.; 2.º, Augusto Bajlão (Aveiro) 1 m. 49,3 s.; 3.º, João Belo (Fanhões) 1 m. 51,1 s.

2.000 metros — 1.º, Manuel Silva Lopes (Aveiro) 6 m. 2 s. (novo record); 2.º, Gastão Garrito (Aveiro) 6 m. 3,6 s.; 3.º, José de Almeida (Aveiro) 6 m. 4 s.

Peso—1.º, Portela Santos (Fanhões) 12,95 m.; 2.º, Joaquim Domingos (Luso) 12,36 m.; 3.º Henrique Mota (Aveiro) 12,02 metros.

Altura—1.º, Pericles Pinto (Aveiro) 1,71 m. (novo «record»); 2.º, José Silva (Fanhões), 1,55 m.; 3.º, Carlos Figueiredo (Aveiro), 1,55 metros.

Comprimento—1.º, Aníbal Nobre (Queluz), 6,22 m.; 2.º, Henrique Oliveira (Aveiro) 6,12 m.; 3.º, José Barata (Fanhões), 6,10 m.

(Continua na 10.ª página)

Um aspecto da partida da final de 2.000 metros, do «Primeiro Passo»

O ministro das Obras Públicas

continua as visitas no Norte e o subsecretário inaugurou um hospital em Tarouca

VIANA DO CASTELO, 26 *(Pelo telefone)*.—Após a visita de estudo a obras do Alto Minho, que ontem, ao fim da tarde, fez nesta região, o ministro das Obras Publicas regressou a Viana do Castelo, onde se encontra com o presidente da Camara, para com ele tratar de assuntos relativos ao progresso urbanistico da cidade.

Prosseguindo esta manhã as suas visitas, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado pelo seu séquito, deslocou-se a Monção e daí seguiu para Melgaço, Arcos-de-Vale-de-Vez e Ponte da Barca, a fim de se inteirar dos problemas de interesse local afectos ao seu Ministério.

Ao fim da tarde, regressará a esta cidade onde ouvirá uma exposição do presidente do Município sobre várias obras projectadas, especialmente as do hospital, do mercado, dos Paços do Concelho e da urbanização do Cabedelo.

O subsecretário das Obras Publicas em Tarouca

TAROUCA 26 *(Pelo telefone)*.—O sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Alberto Saraiva de Sousa, inaugurou hoje nesta vila o novo Hospital da Misericórdia, sendo festivamente recebido nos limites do concelho pelas entidades oficiais desta localidade e pelas de Lamego, entre as quais se viam o sr. bispo D. João de Campos Neves, deputado dr. Nunes Fernandes, presidente da Camara, dr. Afonso Malheiros, etc.

Durante a sessão de boas vindas nos Paços do Concelho, presidida por aquele membro do Governo usaram da palavra o presidente da Camara e provedor da Misericórdia sr. Alberto Pereira Martins, o presidente da comissão distrital da U. N., dr. Armindo Crespo; o governador civil dr. Marques Teixeira e por fim o sr. subsecretário das Obras Publicas. O presidente da Camara apresentou alguns pedidos relativos a melhoramentos importantes, ao que o sr. secretário respondeu que alguns eram de mais fácil realização do que outros, terminando por informar que no dia 25 do próximo mês de Novembro se iniciará a empreitada de arranjo de 23 quilómetros da estrada 226 de Lamego a Moimenta da Beira, notícia essa que causou a maior alegria.

Seguiu-se a inauguração do novo edifício hospitalar e o descerramento de retratos dos beneméritos Manuel Coelho e Joaquim Morais Milheiro da Silva, já falecidos, e do sr. Eduardo Serpa Pimentel. Efectuou-se depois um grande cortejo de oferendas, em que tomaram parte as dez freguesias do concelho, que desfilaram perante as entidades oficiais, com banda de musica de Lalim e ranchos populares. O novo hospital, que tem 14 camas, importou em cerca de 1.400 contos, sendo 75 % desta quantia comparticipada pelo Estado.

O ministro do Ultramar visitou as obras na ilha de Luanda

LUANDA, 26 — O sr. ministro do Ultramar ocupou a manhã a observar as importantes obras em curso, para defesa da ilha de Luanda.

Acompanhado pelo governador-geral e pelas autoridades superiores navais, o contra-almirante Vasco Lopes Alves percorreu a parte exterior da ilha, numa «vedeta» e solicitou dos técnicos que o acompanhavam esclarecimentos sobre os trabalhos efectuados, em curso e a efectuar dentro do plano de consolidação da ilha e do contra-açoriamento da baía. Depois, esteve no local onde se projecta a construção da grandiosa ponte que virá substituir a actual igação rodoviária com a cidade.

Esta tarde, o ministro visitará outros trabalhos em curso na cidade e arredores. Amanhã o dia é dedicado á visita aos trabalhos de prospecção e exploração da refinaria de petróleos e á Fazenda Experimental do Vale do rio Bengo — (L.).

VIDA RELIGIOSA

Festa de Cristo-Rei

Comemorou-se hoje, na Sé Patriarcal de Lisboa e em vários templos da capital, a festa de Cristo-Rei, coincidente com o Dia da Acção Católica.

Ás cerimónias da Sé revestiram-se de maior brilho, dada a presença do sr. bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva, assistente-geral da Acção Católica Portuguesa.

Ás 10 horas os dirigentes começaram a ocupar os lugares que lhes foram reservados e, meia hora depois, começou a chamada dos novos dirigentes.

Terminado o interrogatório que precede o juramento, toda a assistência leu, em voz alta, a fórmula própria.

O sr bispo de Tiava proferiu depois uma alocução alusiva ao acto, após o que haverá missa solene oficiada pelo rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais.

Dirigiu as cerimónias o rev. Fernando Guerra Ferreira.

A noite, prosseguem as celebrações do Dia da Acção Católica, com uma sessão solene no salão nobre do Instituto Superior Técnico, presidida pelo sr. bispo de Tiava.

Procissão no Castelo

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima deixou hoje de tarde a igreja de Santa Cruz, e em procissão seguiu para a Freguesia de S. Tiago, dando entrada solene na respectiva igreja de S. Tiago e de S. Martinho.

No primeiro daqueles templos houve recepção ao sr. bispo D. António de Campos, que em seguida procedeu á administração do Sacramento do Crisma. Seguiu-se missa celebrada pelo prelado e comunhão geral.

Organizou-se depois a procissão para a entrega da imagem, nas portas do Castelo, á Freguesia de S. Tiago.

O sr. bispo de Febiana falou sobre a consagração dos catequistas a Nossa Senhora de Fátima.

O novo ano escolar no Instituto de Odivelas

(Continuação da 1.ª página)

Nacional; subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; directores-gerais do Ensino Liceal e do Ensino Técnico; governador militar de Lisboa; directores do Instituto de Altos Estudos Militares, da Escola Naval, da Escola do Exército, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército — estabelecimentos que enviaram, como é tradicional, deputações de alunos — e muitas outras entidades oficiais civis e militares, bem como pessoas das familias das educandas.

A sr.ª dr.ª D. Deolinda Fonseca Santos, saudou o Presidente da Republica e as restantes individualidades e fez uma resenha do ultimo ano escolar, tecendo considerações sobre os excelentes resultados obtidos, para os quais — disse — contribuiu decididamente a orientação pedagógica seguida no Instituto e a aplicação do escol de professoras que constitui o corpo docente do estabelecimento. Este ano, o Instituto de Odivelas recebeu mais 77 educandas, pelo que o numero de alunas se fixou em 353.

A directora do Instituto agradeceu, por ultimo, o auxílio que o Governo tem dispensado ao estabelecimento e que tem permitido o seu progressivo desenvolvimento.

Seguiu-se a oração de sapiência, proferida pela professora sr.ª dr.ª D. Margarida Botelho do Amaral, que escolheu como tema da sua dissertação: «Humanismo e Ciência».

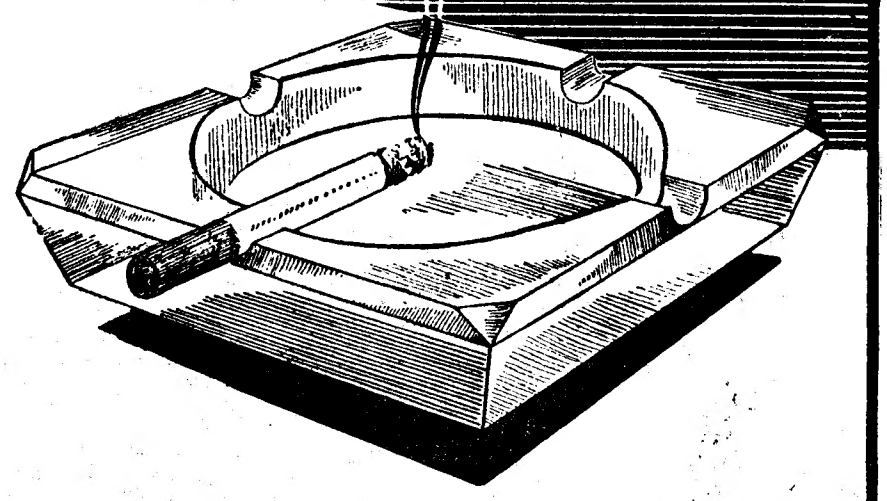
Finalmente, procedeu-se á distribuição dos prémios escolares ás alunas que mais se distinguiram no ano lectivo transacto. O sr. almirante Américo Tomás entregou prémios de aplicação literária, aplicação doméstica e comportamento exemplar, bem como diplomas de frequência no quadro de honra e de comportamento exemplar.

SG

FINALMENTE!

JÁ PODE COMPRAR O SEU CIGARRO COM FILTRO

À VENDA EM TODO O PAÍS



CIGARROS COM FILTRO

UMA MARCA DE A TABAQUEIRA

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Os grupos lisboetas experimentaram sérias dificuldades

(Continuação da 4.ª página)

lisboetas, que a mereceram pelo seu profícuo labor.

O F. C. Porto, nas Antas, encontrou na Académica, o lanterna «encarnada», um opositor decidido, que não se impressionou com o ambiente e jogou com clareza e desenvoltura por forma a justificar plenamente o empate conseguido.

No Estádio «José Alvalade», os campeões nacionais sustentaram luta emotiva com a aguerrida turma da C. U. F.. Apesar do empenho evidenciado pelos visitantes os «leões» registaram um triunfo precioso.

O Torriense, no campo das Covas, teve no Belenenses um adversário de respeito. Os «azuis» apesar de golo, não puderam conseguir melhor do que a igualdade.

O Guimarães, que foi jogar a Évora, soube agir da forma mais consentanea e pôde, mercê da sua boa actuação, arrecadar um triunfo expressivo.

O Braga, se bem que o Covilhã se houvesse mostrado animoso e combativo, venceu mercê da sua actuação mais consciente e o Vitória, de Setubal, no campo dos Arcos, teve talento para se impor á voluntariedade e apego do Caldas.

Barreirense, 1-Benfica, 3

BARREIRO, 26 *(Por linhá telefónica directa)*. — Jogo no campo D. Manuel de Melo, que registou enchente de publico.

As equipas:

BARREIRENSE—Bráulio; Faneca e Abrantes; Pinto, Silvino e Lança; José Augusto, Etelvino, Oñoro, Faia e Madeira.

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; Cavem, Coluna, Águas, Mendes e Tremura.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Barreirense, mas os visitantes depressa se acercaram da zona defensiva dos locais, dando trabalho aos defensores visitados, obrigando Bráulio, aliás, uma só vez, a entrar em acção.

As equipas passaram a actuar em toada de parada e resposta e, aos 7 minutos, surgiu o primeiro golo do Barreirense — um centro de Oñoro, lançado do lado direito, foi desviado por Costa Pereira, com os punhos, para perto. Faia, bem colocado fez a recarga e o guarda-redes «encarnado» voltou a defender, mas para «canto».

Marcado o castigo, a bola embateu na trave e, no ressalto, José Augusto, entrando rapidamente no lance, com um golpe de cabeça, colou a bola ás malhas. Estava feito o primeiro tento da partida.

O Benfica reagiu, e aos 11 minutos, Tremura, a poucos metros da baliza de Bráulio, falhou um remate, que podia ter dado a igualdade.

Os «encarnados» prosseguiram deliberadamente ao ataque, enquanto que o Barreirense, jogando em toada de contra-ataques, não deixava os movimentos livres aos adversários embora, aos 17 minutos, os locais tivessem estado, de novo, em apuros, num centro bem medido de Tremura, que Águas, de cabeça, rematou a razar o poste.

O panorama da partida, á meia-hora, não sofrera alteração. Isto Aos 35 minutos, Bráulio deu, mais uma vez confiança á sua equipa ao defender, com segurança, perigoso remate, de cabeça, de Águas.

Pouco depois, um remate de é: o Benfica, buscando o tento do empate; e a defesa do Barreirense, excelentemente organizada, a cumprir, com êxito, a sua dificil missão. Coluna, com o pé esquerdo, saiu a rasar a trave.

E como fruto da sua insistência, o Benfica, aproveitando uma desatenção da defesa contrária, aos 42 minutos, conseguiu o empate: a bola foi de Tremura para Águas, este deixou-a para Coluna, que aproveitando o desequilibrio de Bráulio que se fizera ao primeiro lance, atirou á baliza, fazendo 1-1, resultado que se registava ao intervalo.

Recomeçada a partida, verificou-se o propósito do Benfica querer defender a igualdade, mas os antagonistas não consentiram que as ofensivas lisboetas lograssem êxito e foram até os locais que provocaram perigo junto das balizas de Costa Pereira. Todavia, os visitantes não se intimidaram e, aos poucos, passaram a plano superior, procurando, a todo o transe, modificar o resultado.

E, aos 12 minutos, numa jogada, aparentemente sem perigo, o Benfica colocou-se em vencedor—Mendes, situado no lado direito, antecipou-se a Abrantes e rematou rasteiro. A bola bateu no poste e, no ressalto, entrou nas balizas.

Os locais procuraram o empate, abandonando o sistema até então posto em jogo, aparecendo, portanto, mais ao ataque.

No entanto, os «encarnados» não se deixavam surpreender e a partida continuou a decorrer com feição de equilibrio.

Ao aproximar-se a meia hora de jogo, assistiu-se a uma jogada entre Águas e Cavem, desmarcando-se este com muita oportunidade, ficou sòzinho em frente de Bráulio, mas atirou á figura do guarda-redes barreirense.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Silvino carregou, irregularmente, Mendes. O «livre» indirecto correspondente, apontado perto da linha da grande área barreirense, por Cóluna, que tocou o esférico para Mendes, o qual por seu turno, rematou a meia altura para fazer 3-1. Eram decorridos 34 minutos.

E o final chegou sem alteração no resultado pelo que Barreirense, 1-Benfica, 3.

Toriense, 0-Belenenses, 0

TORRES VEDRAS, 26. *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Campo das Covas, perante numerosa assistência. Os grupos:

TORRIENSE — Montero; Bernardes e Amilcar; Helder, António Costa e Margaça; Isidro, José da Costa, Azevedo, Bezerra e Vitor.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva II, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Matateu, Tonho e Martinho.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O jogo iniciou-se em boa velocidade, com ambas as equipas a tentarem infiltrar-se no ataque, mostrando-se o Belenenses mais perigoso.

Aos 3 minutos, uma jogada de Matateu, pela esquerda, terminou com um potente remate que Montero desviou, a custo, para «canto», do qual nada resultou.

Até ao quarto de hora e não obstante a superioridade dos Lisboetas na condução do jogo ofensivo, a partida caracterizou-se por acentuado equilibrio territorial, com alguns lances de perigo em ambas as balizas.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, os «azuis» tomaram decididamente o comando do jogo e estiveram á beira de marcar, aos 18 minutos, de um remate de Matateu, a centro de Dimas.

Embora mantendo ascendente territorial, os «azuis» denunciaram depois dificuldades em baterem a defesa local, em virtude de insistirem numa toada de bola pelo ar, mesmo em lances desenvolvidos na proximidade das redes á guarda de Montero.

Só aos 40 minutos, uma jogada de Tonho, que iludia toda a defesa do Torriense, deu ensejo a uma oportunidade que Matateu aproveitou para bater Montero, mas o tento foi anulado por deslocação do marcador, quanto a nós precipitadamente.

E o intervalo, pouco depois foi assinalado com os grupos empatados a zero bolas.

Na jogada de recomeço, o Belenenses ganhou um «canto», marcado sem consequências.

Aos 2 minutos, o golo esteve iminente na baliza do Torriense, de um centro de Dimas, a que acorreram Tonho, Martinho e Matateu, os quais se embrulharam com a bola, acabando a defesa local por afastar o perigo.

Imprimindo maior velocidade ao jogo, sem alterar, no entanto, as caracteristicas verificadas no primeiro tempo, o Belenenses forçou a equipa da casa a maior trabalho defensivo.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, a toada do jogo não sofreu alteração, continuando o Belenenses a desfrutar de superioridade no comando das operações, e, aos 25 minutos, Vicente, sobre o risco da grande área dos locais e liberto de qualquer adversário, concluiu muito alto um excelente passe de Matateu.

Com o aproximar do fim do encontro, o Belenenses redobrou de esforços para alcançar o almejado tento do triunfo, mas os defensores do Torriense, actuando com muita decisão, especialmente o guarda-redes Montero, pôde evitar que os avançados «azuis» concretizassem os seus propósitos.

No ultimo momento, Matateu, fugindo bem á vigilancia dos adversários, aproximou-se perigosamente da baliza, mas o remate saiu-lhe ao lado. Foi a derradeira oportunidade de golo, neste jogo que acabou com os grupos empatados 0-0.

Braga, 3-Covilhã, 1

BRAGA, 26 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, perante reduzida assistência. Os grupos:

SPORTING DE BRAGA — Faria; Armando e José Maria II; Passos, Narciso e Trenque; Amador (ex-Corunha), Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria I.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Nicolau, Lourenço e Cabrita; Manteigueiro, Lorenz, Suarez, Martinho e Amilcar.

Arbitro — Pinto Ferreira, do Porto.

A saída pertenceu aos donos da casa, que logo no lance inicial desceram ao meio campo dos Covilhanenses. O lance não chegou, porém, a revestir-se de perigo, devido á acção da defesa, que afastou o perigo, lançando o esférico para fora.

Os ataques dos Covilhanenses eram feitos por «fugas», conduzidas, quase sempre pela asa esquerda. Numa delas ganharam os visitantes três livres de canto, que foram desperdiçados. Por volta da meia hora, notava-se equilibrio territorial, quebrado com um forte remate de Passos, ao lado. Os donos da casa continuaram a insistir no ataque e Teixeira, de posse do esférico, teve um potente remate que o médio-centro do Covilhã, Lourenço, defendeu com as mãos. O castigo máximo correspondente foi marcado por José Maria, que obteve, assim, o primeiro golo do Braga, resultado que se manteve até ao intervalo.

No recomeço, havia 2 minutos de jogo, uma descida dos Bracarenses levou o esférico a Fernando Mendonça, que obrigou Rita a uma magnífica intervenção.

Os Bracarenses mantiveram-se no ataque e, aos 6 minutos, conseguiram novo golo. Um centro de Passos foi captado por Teixeira, que, de cabeça, rematou a contar.

Num lance a que foi obrigado a intervir Rita lesionou-se, sendo substituido por Garcia. Pouco depois foi José Maria que, com a baliza completamente aberta, caiu perdendo uma boa ocasião de aumentar a contagem. O golo, porém, não se fez esperar. Um centro de Fernando Mendonça permitiu a Teixeira a obtenção do terceiro golo, com um forte remate.

Com a desvantagem de três golos, os Covilhanenses passaram ao ataque e Suarez, em recarga, conseguiu o primeiro tento dos visitantes.

Após a marcação do golo os Covilhanenses criaram situações, que obrigaram a defesa bracarense a trabalho exaustivo.

Com o resultado em 3-1, favorável aos Bracarenses, terminou o jogo.

Setubal, 4 — Caldas, 2

SETUBAL, 26. — *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no campo dos Arcos, que registou boa afluência de espectadores. As equipas alinharam:

V. SETUBAL — Justino; Soares e Manuel Joaquim; Polido, Orlando e Caraça; Inácio, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Virgilio.

CALDAS — Vitor; Rogério e Anacleto; António Pedro, Saraiva e Orlando; João, Lucsey, Kovacs, Mateus e Lenine.

Arbitrou o sr. António Calheiros, de Lisboa.

Os donos da casa começaram o encontro com uma ofensiva em forma, pelo que o esférico rolou rápidamente até á área de perigo dos adversários. Vitor, atento, opôs com oportunidade e coragem á investida dos Sadinos.

Os Sadinos não se perturbaram com o fulgor do contra-ataque e voltaram a acercar-se das redes de Vitor. António Pedro entrou em falta sobre Miguel, provocando livre, castigo que proporcionou o primeiro golo dos locais: o próprio Miguel marcou o castigo enviando a bola por alto, a cair sobre a baliza; Fernandes, de cabeça, anichou-a nas redes de Vitor. Havia 13 minutos de jogo.

Quatro minutos decorridos, registou-se o segundo tento do Vitória: Inácio finalizou uma avançada da esquerda, conduzida por Virgilio e Casaca.

Aos 21 minutos, o Caldas conseguiu, finalmente, o golo que procurava, obtido, todavia, na marcação de uma grande penalidade: Orlando meteu a mão á bola; António Pedro transformou o castigo.

Até o final da primeira parte, ambas as equipas se mostraram sempre empenhadas em marcar. Daí nasceu o equilíbrio, e o marcador não funcionou.

O jogo reatou-se com um «canto» em cada lado. Na baliza de Vitor, foi Anacleto que, entre os postes, evitou golo certo. Remates perigosos sucediam-se nas duas grandes áreas.

As 22 minutos, os locais aumentaram a vantagem: numa jogada vistosa, Cesal serviu bem Virgilio, com um cruzamento feliz; este fez a bola chegar junto de Fernandes que se aproximou dos redes do adversário e desferiu um remate certeiro.

O Caldas, em vez de acusar o tento, reagiu de pronto e repôs a diferença, por intermédio de Orlando. O guardião Justino facilitou a obtenção do tento, que teve o condão de dar ainda mais vivacidade ao encontro.

A equipa do Vitória mostrava-se sempre ameaçadora e as suas jogadas eram, talvez, mais bem desenhadas. Aos 31 minutos, nasceu o 4.º golo numa jogada primorosa entre Miguel e Mendonça e que Fernandes concluiu vitoriosamente.

Momentos depois, Anacleto rematou uma combinação entre Casaca e Virgilio: Anacleto defendeu em falta, mas o árbitro não assinalou o castigo máximo.

E o final chegou com o resultado de 4-2, favorável ao V. de Setubal.

Lusitano, 0-Guimarães, 3

ÉVORA, 26 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com fraca assistência. As equipas formaram:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Garcia; Fialho, Marciano, Caraça, Batalha e José Pedro.

GUIMARÃES — Sebastião; Virgílio e Vaz; Barros, Silveira e João

Uma intervenção do «ke eper» cufista, Gama, no jogo desta ta

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Yoghurt Vitaminado «BOM DIA»
"GIGANTE"
O mercado já se encontra abastecido do novo boião, que vem satisfazer inumeros pedidos, sobretudo de DESPORTISTAS E ATLETAS, que sentem necessidade de tomar maiores quantidades para a sua boa preparação fisica.
O novo boião corresponde a essa exigência, aliada ainda a um preço mais económico, mantendo o YOGHURT as mesmas caracteristicas que fizeram do «BOM DIA» o preferido de todo o publico e, especialmente, dos DESPORTISTAS.
De resto, em todo o YOGHURT «BOM DIA», há mais vitaminas, mais proteinas, mais hidratos de carbono e mais aminoácidos do que em qualquer outro produto do género.
SAÚDE E ENERGIA
com Yoghurt
«BOM DIA»
Preparado cientificamente com leite esterilizado-pasteurizado e sob rigoroso controle laboratorial e microbiológico diário.

Os jogos da 2.ª Divisão

de no Estádio Alvalade

da Costa; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romeu.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

A direcção do Lusitano ofertou uma lembrança aos dirigentes do clube de Guimarães.

Sairam os Vimaranenses, que fizeram chegar a bola a Bartolo, este progrediu no terreno e, á entrada da grande-área, centrou por alto. Vital falhou a intercepção e o esférico foi a Ernesto, a seguir para Edmur que desferiu o remate, marcando o 1.º golo da partida.

Até ao intervalo os dois grupos equilibraram-se no comando da partida, mas nenhum conseguiu alterar o marcador. Portanto, Lusitano, 0-Guimarães, 1.

No recomeço, os locais entraram com ganas de modificar o resultado, que lhes era desfavorável, mas depressa os visitantes rechaçaram o ímpeto dos Eborenses. Aos 2 minutos os Vimaranenses

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
Benfica	7	25- 6	12
Guimarães	7	16-16	10
Sp. Braga	7	19-12	9
F. C. Porto	7	14- 8	9
Sporting	7	14- 8	9
Belenenses	7	13- 7	8
V. Setubal	7	17-15	8
C. U. F.	7	8-10	7
Barreirense	7	10-13	5
Caldas	7	14-20	5
Torriense	7	6-22	5
Lusitano	7	12-16	4
Académica	7	7-14	4
Sp. Covilhã	7	10-18	3

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguirá no próximo domingo, com a realização dos jogos correspondentes á 8.ª jornada e que são os seguintes: C. U. F.-Torriense, Guimarães-Sporting, Caldas Lusitano, Académica-Setubal, Covilhã-Porto, Benfica-Braga e Belenenses-Barreirense.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RÁDIO KAISER
TELEVISÃO
DISCOS
Av. Duque de Avila, 169-D
Distribuidor:
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Prosseguiu, hoje, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os encontros referentes á 8.ª jornada.

Na zona Norte, a partida de maior expectativa disputou-se em Oliveira de Azemeis entre a equipa local e o Leixões. O desafio terminou com a vitória dos visitantes, após luta enérgica e emocionante.

Em Chaves, o Boavista não pôde tornear a dificuldade que constituia a deslocação, pois não foi além de um empate, aliás, de interesse para a sua posição na tabela.

O Marinhense cedeu no seu terreno, com o Espinho.

O Salgueiros bateu a Sanjoanense igualando-o em numero de pontos.

Na zona Sul, o Atlético foi a Faro, averbar um empate que só não lhe custou a saída do primeiro lugar por o Estoril ter derrotado o Olhanense.

O Montijo recebeu o Portimonense e mercê do êxito deste ficou para trás dos Barlaventinos.

Na partida entre equipas de Lisboa, o Arroios não pôde superiorizar-se ao Oriental, que deste modo, aumentou a sua cotação.

Por seu turno, o Sacavenense defrontou o Coruchense, despique que terminou com a sua vitória.

Arroios, 0-Oriental, 3

Jogo no campo «Alfredo Augusto Marques». Os grupos:

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Marçal; Simpliciano, Rodrigues Alves e Adelino; Sérgio, Cardoso, Severino, Dário e Custódio.

ORIENTAL — Soares; Morais 1.º e Morais 2.º; Cordeiro, Alfredo e Ribeiro; Postiço, Boticas, Nogueira, Luciano e Pina.

Arbitro — Henrique Heitor, de Lisboa.

O marcador começou a funcionar aos 5 minutos para registar um tento de Pina que concluiu da melhor forma um excelente centro de Postiço.

Depois, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos revelando-se contudo os Orientalistas mais perigosos nos seus ataques, embora deva apontar-se um remate ao poste da baliza defendida por Soares.

Aos 2 minutos do recomeço do jogo um falhanço de Adelino foi bem aproveitado por Boticas para fazer o segundo golo. Entretanto Soares, guardaredes do Oriental, foi substituido por Edmundo.

Cerca dos 20 minutos, novo falhanço de Carvalho permitiu a Boticas o terceiro golo do Oriental, fixando assim o resultado final em 3-0 a seu favor.

Estoril, 2 Olhanense, 1

Jogo no campo da Amoreira, perante fraca assistência.

As equipas:

ESTORIL — Barbosa; Batalha e Manuel II; Fernandes, Mota e Palmiro; Beirinha, Monteiro, Gonçalves, Peixoto e Lachever.

OLHANENSE — Raimundo; Artur e Rui; Nunes, Medeiros e Toupeiro; Vinício, Angelo, Parra, Cava e Nuno.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

O encontro durante a primeira parte foi bem disputado, alternando as duas equipas o domínio da partida.

Os grupos, formados por jovens, conseguiram, no entanto, desenhar no terreno alguns esquemas de boa factura, proporcionando jogo agradável de seguir, mas sem haverem alcançado tentos.

Ao intervalo: Estoril, 0-Olhanense, 0.

No começo do segundo tempo, o Olhanense dominou e, assim, Angelo, conseguiu o unico tento da sua equipa, eram decorridos 16 minutos.

O Estoril reagiu prontamente e aos 25 minutos, na marcação de uma grande penalidade, provocada por mão de Rui, Manuel II estabeleceu a igualdade.

A cinco minutos do fim, Lachever, depois de uma jogada confusa frente á baliza dos Algarvios, obteve o golo da vitória.

Sacavenente, 1-Coruchense, 0

Jogo em Sacavém.

Os grupos alinharam:

SACAVENENSE — Juvenal; Edmundo e Mota; Anibal, Orlando e Martinho; Azevedo, Américo, Manuelito, Rosa e Vitorino.

CORUCHENSE — José Maria; Bailão e Faustino; Alfredo, Prates e Afonso; Foguete, Manuel Jorge, Corona, Isabelinha e Sousa.

Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

A' meia hora o Sacavenense colocou-se em vencedor com um golo de Manuelito, a seguir á marcação de um «canto».

Ao intervalo, portanto, os locais venciam por 1-0.

No segundo tempo, o Coruchense apareceu mais ao ataque, colocando com com frequência a defesa local em dificuldades.

Depois da meia hora, os Sacavenenses passaram a exercer domínio e aos 35 minutos, Vitorino teve um excelente golpe de cabeça, indo a bola embater no poste.

No final: Sacavenense, 1-Coruchense, 0.

OFERTAS DE ANOS
ENCONTRA NAS JOIAS, PRATAS, OURO E RELÓGIOS DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

O Atlético conseguiu empatar em Faro

e o Leixões venceu em Oliveira de Azemeis

Farense, 2-Atlético, 2

FARO, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio São Luís, que registou numerosa assistência. Arbitro: Francisco Guiomar, de Beja.

As equipas:

FARENSE — Mário; Reina e J. Maria; Vieira, Ventura e Francelino; Costa, Balela, Vinagre, Rialito e Queimado.

ATLETICO—Santos; Tomé e Vitor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Albano, Inácio, Gomes e Angeja.

A saída pertenceu aos locais. Jogo de equilibrio nos primeiros minutos. Os Algarvios animosos e em passes de entre-ajuda forçaram a defesa visitante a bom trabalho. Aos 4 minutos, J. Maria apontou e Alvarez procurou defender, mas meteu mão á bola. Assinalada a grande penalidade, marcou-a Balela que transformou no 1.º golo para os locais.

Aos 24 minutos, Costa com insistência obteve o 2.º golo para os locais.

O Farense mantendo o mesmo entusiasmo, perdeu duas boas ocasiões de elevar a marca. Mas aos 38 minutos, o Atlético reduziu a diferença para 2-1, por intermédio de Angeja.

Um minuto depois os Alcantarenses chegaram á igualdade, por Albano.

Ao intervalo, portanto, 2-2.

No reatamento da partida os locais fizeram modificações na sua linha, passando Balela para extremo-esquerdo, magoado num braço; Queimado para a direita e Costa para interior.

Os locais mantiveram o andamento do primeiro tempo. Jogo bastante duro e rápido.

O Atlético procurou impor-se esforçadamente.

Aos 37 minutos, após a marcação de um «canto», Costa anichou o esférico nas redes, mas Santos, rápido, atirou a bola para fora, e o árbitro não assinalou o golo. Apesar da ruidosa manifestação do publico, o jogo prosseguiu.

Até final o resultado manteve-se: Farense, 2-Atlético, 2.

Almada, 2-Serpa, 0

ALMADA, 26 *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo do Pragal, sob a arbitragem do sr. Viriato Maximiano, de Lisboa. As equipas formaram:

ALMADA—Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Almeida, Queiroga, Legas, Saraiva e Vasques.

SERPA—Veríssimo; Eduardo e Janeiro; Ferreira, Baião e Cecílio; Mateus, Patalino, Dionísio, Moreno e Quim.

A primeira parte do encontro caracterizou-se pelo domínio da equipa do Almada, que marcou um golo, por Vasques a passe de Legas, aos 40 minutos, e perdeu uma grande oportunidade devido a uma extraordinária defesa do guarda-redes dos visitantes.

Também no segundo tempo do encontro a equipa do Almada se impôs mostrando mais segurança e maior poder ofensivo. A turma visitante, todavia, deu melhor réplica neste período. O resultado final foi estabelecido, aos 18 minutos, quando Legas, servido por Queirós, fez o segundo golo do Almada. A equipa da casa podia ter marcado mais vezes, e os visitantes, mereciam o ponto de honra.

Montijo, 0-Portimonense, 2

MONTIJO, 26. *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo Luís de Almeida Fidalgo, perante regular assistência. As equipas:

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Serralha, Anica e Pinto; Barriga, André, Rodrigues, José Paulo e Romeu.

PORTIMONENSE — Daniel; Veloso e Pacheco; Arquiminio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Martin, José António e Alexandrino.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

Os locais que principiavam a jogar contra o vento, impuseram-se nos primeiros minutos.

Serralha, pouco depois do inicio, viu um remate sair a rasar a barra.

Ao fim da primeira parte mantinha-se o resultado de 0-0.

Na segunda parte as equipas passaram a jogar repousadamente até que, aos 25 minutos, contra a corrente, Martin marcou o primeiro tento da partida. Volvidos, 10 minutos, Martin elevou a conta para 2-0, a favor do Portimonense, resultado que se manteve até final.

Beja, 3-Juventude, 0

BEJA, 26. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, sob as vistas do árbitro sr. Pinto Coelho, de Faro. As equipas formaram:

BEJA — Rosa; Onório e Tanina; Meira, Apolinário e Madaleno; Perdigão, Varandas, Bacala, Marcelino e Vlademiro.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Caraça II; Abegoaria, Ornelas e Castiglia; Caraça, Mira, Viegas, Fanico e Moura.

Apesar de jogar contra o vento, a equipa local exerceu domínio acentuado. Os avançados do Beja, que puseram por várias vezes em perigo as balizas do adversário, lograram obter o primeiro golo, aos 19 minutos, por intermédio de Madaleno e no seguimento da marcação de um «livre». O resultado não se modificou até ao intervalo.

No segundo tempo a exibição dos locais baixou um pouco de valor. Mesmo assim, o seu domínio foi evidente, e a marcação de mais dois golos — um, no primeiro minuto do recomeço, por intermédio de Marcelino, o outro, aos 41 minutos, por Vlademiro — oferece um resul-

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE—1.º, Leixões, 14 pontos; 2.º, Boavista, 12; 3.º, Oliveirense, 11; 4.º, Chaves, 10; 5.º Marinhense, Sanjoanense e Salgueiros, 8; 8.º, V. Real, Peniche, Vianense e Espinho, 7; 12.º, Tirsense, 6; 13.º, Gil Vicente, 5; 14.º, Portalegrense, 2.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 13 pontos; 2.º, Olhanense, 11; 3.º, Estoril e Portimonense, 10; 5.º, Oriental, 9; 6.º, Montijo, Juventude e Almada, 8; 9.º, Arroios, Serpa e Beja, 6; 12.º, Sacavenense, Coruchense e Farense.

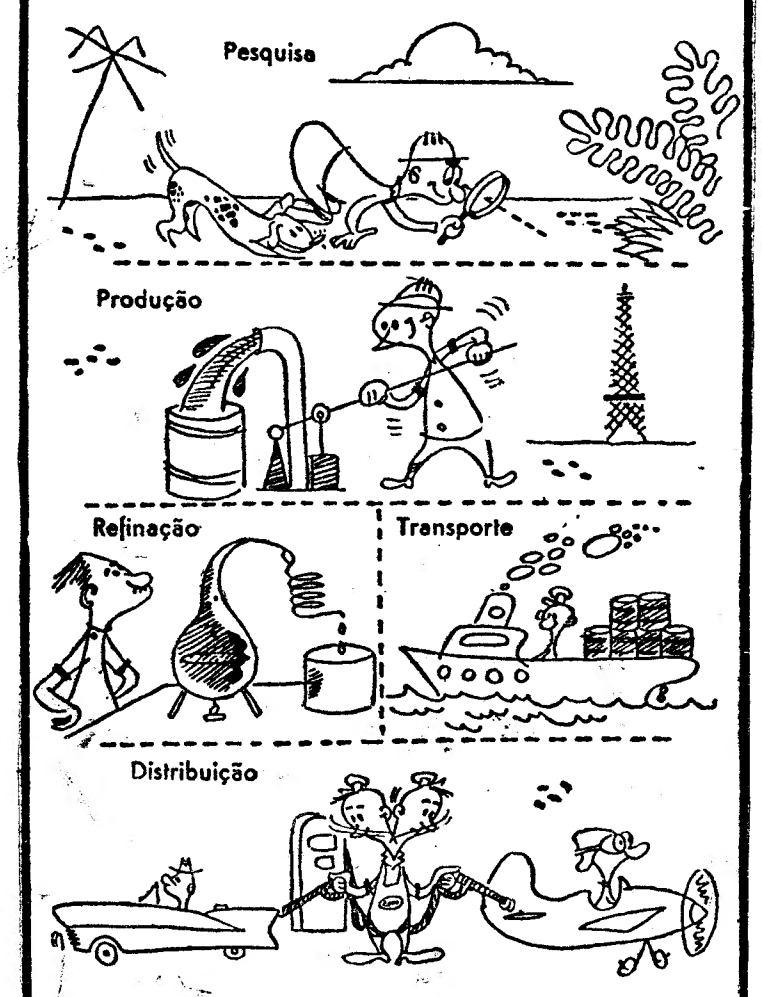
A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguirá no domingo, com os encontros referentes á 9.ª jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Oliveirense-Chaves, Boavista-Tirsense, Gil Vicente-Peniche, Vianense-Marinhense, Espinho-Portalegrense, Vila Real-Salgueiros e Leixões-Sanjoanense.

ZONA SUL — Farense-Arroios, Oriental - Sacavenense, Coruchense - Almada, Serpa - Beja, Juventude - Montijo, Portimonense - Estoril e Atlético-Olhanense.

A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO



Esso
Na vanguarda da indústria petrolífera desde 1882

PRATEX
Empregando-o, dará vida às casquinhas e outros prateados!

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Mais dois clubes

no «Nacional da 1 Divisão»

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, e sob a presidência do sr. Jorge Ramos Dinis, presidente da mesa do Congresso, que foi secretariado pelos srs. Carlos Paula Pereira e Alberto Sá Borges, realizou-se, ontem, á noite, a reunião do Congresso Extraordinário, convocado a pedido da Associação de Setubal, para discutir, apreciar e votar uma proposta para aumento do numero de concorrentes, á primeira fase do Campeonato Nacional de Basquetebol, da 1 Divisão, o qual tinha até aqui a participação de 12 clubes.

O sr. eng. Helder Ferreira, presidente da Associação de Basquetebol de Lisboa e seu representante no Congresso, fez uma exposição brilhante clara e, sobretudo, objectiva, quanto á posição da sua associação naquele Congresso, afirmando que esta via com simpatia o alargamento do Campeonato Nacional, mas temia, francamente, por outro lado, o malogro.

Intervieram na discussão os delegados das associações de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Setubal e Porto, cada um defendendo os seus pontos de vista, sendo depois submetida á votação e sendo a proposta aprovada por 28 votos contra 20. (Lisboa e Porto rejeitaram).

Desta forma o «Nacional» de 1958-59 terá, portanto, 14 representantes dados da seguinte maneira: Lisboa, 4; Setubal, 3, que formam a Zona Sul; Porto, 3; Aveiro, 2 e Coimbra, 2 que formam a Zona Norte. A ordem de entrada no campeonato nacional faz-se por classificação nos campeonatos regionais.

Foi, ainda, aprovada a filiação da Associação de Angola e admitida uma proposta da Associação de Setubal para que no próximo congresso seja apreciada a entrada de um clube da Associação de Faro, no campeonato de 1959-60.

Os jogos desta manhã em Lisboa

Em continuação do campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão disputou-se esta manhã, no Rio Seco, o encontro Rio Seco-Lisboa Ginásio, tendo este ultimo clube averbado duas vitórias: por 37-13, em primeiras, e 36-10, em segundas.

— Principiou hoje o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

SERIE A — O Santa Catarina venceu o Paço de Arcos, por 50-34 e 24-19, respectivamente, em primeiras e segundas; o Pedrouços venceu o Combatentes, por 45-33, em primeiras, perdendo, por 19-24 em segundas.

SERIE B — O Educação Física derrotou o Internacional, por 37-26, em primeiras; o Campolide ganhou ao Alvalade, por 55-13, em primeiras.

HANDEBOL DE SETE

As selecções A e B de Lisboa vão jogar a Setubal

Com vista a um encontro a realizar em Setubal, no próximo dia 1 de Novembro, foram convidados para um treino das selecções A e B de Lisboa a efectuar na próxima quarta-feira, ás 21 horas, no «rink» do Restelo, os seguintes jogadores:

Almada — Faustino, César, Herminio e Laranjeira; **Benfica** — Rodrigues, Plácido, Xavier e Carlos Alberto; **Sporting** — Coelho, Brito, José Santos Aires e Patrício; **Técnico** — Jorge Martins e Estarreja, **Belenenses** — José Manuel, Franco e Marques; **Oriental**—Pardal.

Belenenses e Torriense

«guias» do campeonato de juniores da A. F. L.

(Continuação da 6.ª página)

Arbitro — António Anastácio. As equipas:

CASCALHEIRA — Gomes; Oliveira e Almeida; Baptista, António e Ferreira; Monteiro, Redol, Trindade (Travanca), Julio e Bonito.

Atlético — Fernandes; Mendonça e Afonso; Basílio, Costa e Carlos Alberto; Artur, Martins, Alfredo, Gonçalves e Paulo.

Aos 3 minutos da primeira parte, Gonçalves abriu o activo a favor do Atlético. Todavia, os jovens do Cascalheira não se entregaram e a 3 minutos do intervalo, conseguiram empatar por intermédio de Travança.

Na segunda parte o jogo esteve equilibrado e o Atlético dificilmente alcançou a vitória com um tento de Alfredo, aos 28 minutos.

SÉRIE B

Benfica, 3-Oriental, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro — Carlos Dinis. As equipas:

BENFICA — Maló; Helder e Santos; Carvalho, Rocha e Cardoso; Romano (Luciano), Ribeiro (Negrão), Vagumar, Flávio e Machedo.

ORIENTAL — Pimenta; Borrego e Pereira; Vitor, Viriato e José Carlos II; Cassiano, Helder (José Sousa), Fernando, Martinho e Raposo.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0, com tento de Vagumar, aos 27 minutos, após ligeiro domínio dos donos do campo.

Na segunda parte, o Benfica continuou a manter a superioridade sobre o adversário, apesar destes por vezes serem perigosos nos seus contra-ataques e Cardoso e Flávio, aos 2 e 39 minutos fixaram a marca em 3-0.

Alhandra, 2-Torriense, 4

Jogo em Alhandra. Arbitro — António Branquinho. As equipas:

ALHANDRA — Fernando; Armando II e Garrafão; Armando I, Ponte e Lourenço; Hipólito, Valentim, Antunes, Vida e Reinaldo.

TORRIENSE — Adelino; Abílio e Portas; Bernardes, Narciso e Batalha; Hermínio, Cecílio, Gois, Guilherme e Mendes.

O Alhandra teve ligeira vantagem na primeira parte, justificando o resultado favorável de 2-1, que se verificou ao intervalo.

Aos 10 minutos, Mendes abriu o activo, e aos 25 e 30 minutos, Lourenço de «penalty» e Valentim alcançaram os golos dos donos do campo.

Na segunda parte, os visitantes impuseram-se e Batalha, com dois golos na transformação de outras tantas grandes penalidades, aos 12 e 22 minutos, e Cecílio, aos 20 minutos, deram a vitória ao Torriense.

Olivais, 1-Vialonga, 0

Jogo nos Olivais. Arbitro — António Pedro. As equipas:

OLIVAIS — Nobre; Dino e Brasinha; Vidinha, Marques e Zeferino; Humberto (Neves), Bento, Nuncio, Américo e Barros (Nese).

VIALONGA — Arsénio; Carvalho e Silva Pereira; Timóteo, Baiá e Rosado; Nunes, Piedade, Hipólito, Torres (Pacheco) e Rufino (Torres).

O Olivais jogou francamente mal. Marcou o golo aos 18 minutos, da primeira parte por intermédio de Bento com uma entrada de cabeça, oportuna. Mas daí até ao final do encontro a equipa local esteve sempre em dificuldade, valendo-lhe a inexperiência dos visitantes, pois caso contrário talvez tivessem averbado uma derrota num desafio que se afigurava fácil.

Povoense, 1-Charneca, 1

Jogo na Póvoa. Arbitro — Paulo Guimarães. As equipas:

POVOENSE — Costa; Torres e Martins; Camilo, Almeida e Germano; Duarte (Batalha), Agostinho, Capela, Lucas e Feiteira.

CHARNECA — Palhinhas; Moreira e Santos; Jaime, Ribeiro e Allen; Silva (Necas), Nogueira, Antunes, Pais e Mahais.

O Povoense dominou na primeira parte, mas não foi além de 1-0, com tento de Germano.

No segundo tempo os primeiros vinte minutos decorreram equilibrados tendo até os donos da casa perdido uma oportunidade por intermédio de Feiteira.

A três minutos do final, Nogueira na saída de um «canto» fez o empate tendo a bola tabelado no defesa Almeida dos locais, tirando, portanto, a possibilidade de defesa ao guardião Costa.

CICLISMO

O F. C. Porto

ganhou o campeonato Nacional de Fundo

O Campeonato Nacional de Fundo, por equipas, em independentes disputou-se hoje, de manhã, concluindo-se, assim, o calendário de provas da Federação Portuguesa de Ciclismo.

O percurso da prova, contra relógio, foi de 184 quilómetros e foram quatro as equipas concorrentes, Benfica, Sporting e F. C. do Porto, com cinco corredores cada, e Sangalhos, com três. As partidas foram feitas do Campo Grande com intervalos de 15 minutos, sendo a equipa do Benfica a primeira a partir. Uma equipa, porém, a do Sangalhos, não concluiu a prova, por desistência. O Benfica, que chegou a ter 1 minuto de vantagem sobre o F. C. Porto e 2 m. sobre o Sporting, foi depois ultrapassada pelo grupo portuense que ganhou a prova. Classificação: 1.º, F. C. Porto (Sousa Cardoso, Agostinho Brás e Sousa Santos), 4 h. 53 m. 21 s. Tempo da equipa, 14 h. 40 m. 03 s. Média: 37,634 quilómetros; 2.º «ex-aequo», Benfica (Manuel Simões, Henrique Castro e João Marcelino); Sporting (Américo Raposo, Pedro Carvalho e Manuel Graça), todos com 4 h. 56 m. 38 s. Tempo das equipas: 14 h. 49 m. 54 s. Média: 36,157 quilómetros.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Começou hoje, de manhã, a disputar-se o 37.º Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo.

No desafio mais importante da jornada, que se previa bastante equilibrado, verificou-se um triunfo robusto do Futebol Benfica.

Fut. Benfica, 5-Belenenses, 0

Jogo em Benfica, no campo «Francisco Lázaro». Dirigiram o encontro Carlos Gomes e Carlos Fonseca.

No primeiro tempo o jogo decorreu com muito equilíbrio, verificando-se, até, por vezes, ligeiro domínio territorial dos «azuis».

Na segunda metade, porém, os visitantes cederam visivelmente, acabando por sofrer justa punição.

Ao intervalo, 1-0, golo marcado por Fernando de Sousa.

Os golos da segunda parte foram da autoria de Rogério Ramos (3) e Belarmino.

Benfica, 4-Hóquei, 0

Partida efectuada no Campo Grande, com direcção de Manuel Barão e Raul Romão.

Os «hoquistas» deram excelente réplica, mas não puderam impedir a vantagem, no marcador, dos donos da casa que, ao intervalo, tinham já dois golos de vantagem.

Os tentos dos benfiquistas foram marcados por Gema, Carlos Alberto, Garcia e Sanches.

Completa a jornada o encontro Estrela-Atlético, que se está a disputar no momento em que se fecha o nosso jornal.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio Clube

venceu o «nacional» da 2.ª divisão

PORTO, 26. (Pelo telefone). — No campo de Santana, em Matosinhos, terminou, esta manhã, o campeonato nacional de voleibol da segunda divisão, com a vitória do Lisboa Ginásio, que logrou triunfar em todos os desafios, revelando-se o melhor conjunto.

Para o segundo lugar, a luta foi muito mais renhida, encontrando o Leixões dificuldades para superiorizar-se ao C. D. U. P. O Sporting, só com derrotas, teve mediocre actuação.

Na jornada, ontem á noite efectuada, os resultados foram os seguintes: L. Ginásio 3-Leixões, 0; C. D. U. P., 3-Sporting, 1. O primeiro encontro era decisivo. Os Lisboetas realizaram magnífica partida, com destaque para Jaime Duarte, vencendo com superioridade absoluta.

Contra os universitários portuenses, o Sporting voltou a perder, embora houvesse necessidade de recorrer a quatro jogos e os numeros fossem sempre aproximados.

*

Os encontros finais, efectuados esta manhã, tiveram os seguintes desfechos: L. Ginásio, 3-Sporting, 0. Os Ginasistas impuseram, sem dificuldade, o seu sistema, confirmando a posse do título com 15/11, 15/7 e 15/10.

As equipas:

L. GINASIO — Fernando Ferreira, José Borges, Reis, Jaime Duarte, Domingos, Dias, Magalhães e Vasco.

SPORTING — Moniz Pereira; Marquês Pereira, António Costa, Silva, N Xara Brasil, José da Costa, Plácido Azevedo, Tavares, Pessanha e J. Xara Brasil.

C. D. U. P., 2-Leixões, 3

A luta entre Nortenhos foi equilibrada e despertou grande interesse.

Os resultados parciais foram de 15/13, 10/15, 15/12, 14/16 e 12/15.

As equipas:

C. D. U. P. — Lopes, Silva, Quental, Morais, Santos Silva, Figueiredo, Cordeiro e Monteiro.

LEIXÕES — Soter, Rijo, Nelson Aguiar, Cruz Garcia, Ramos, Castro Lima, Gouveia, Borges e Costa Pereira.

Classificação final: 1.º, L. Ginásio, 6 pontos; 2.º, Leixões, 5; 3.º, C. D. U. P., 4.º; 4.º, Sporting, 3.

Começou o torneio popular de Lisboa

Começou, hoje de manhã, na Tapadinha, o torneio popular de voleibol, organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa. Dos três encontros previstos apenas se disputou o Atlético A.-Estrelas A, ganhou pelos Estrelas por 2-1, através dos seguintes resultados parciais: 15/17, 15/8 e 15/8.

O Atlético B marcou pontos, por falta de comparência do Tijolense; e o desafio Estrelas B-Operário não se disputou.

ATLETISMO

(Continuação da 6.ª página)

Nas provas extras verificaram-se os seguintes resultados:

110 m. barreiras — 1.º, Pedro de Almeida (Sp.), 15,3 s.; 2.º, Rui Pignatelli (Sp.), 16,2 s.; 3.º, Correia Branco (Sp.), 16,6 s.

1.500 metros — 1.º, Joaquim Dias Santos (Sp.), 1 m. 4,5 s.; 2.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 4 m. 4,6 s.; 3.º, Armando Aldegalega (Sp.), 4 m. 26,8 s.

400 metros — 1.º, Neves Silva (Sp.), 52,7 s.; 2.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 53 s.; 3.º, Albino Neves (Sp.), 53,7 s.

Maximiano Pinheiro, venceu uma prova pedestre em Evora

EVORA, 26 — (Pelo telefone) — integrada no programa das festas do 30.º aniversário do Sport Lisboa e Evora, disputou-se esta manhã, o 1.º Circuito Pedestre da Zona de Urbanização, numa extensão de seis quilómetros, tendo reunido, á partida, 19 concorrentes, 4 dos quais vieram a desistir.

As primeiras classificações foram as seguintes:

1.º, Maximiano Pinheiro, do S. L. e Evora 17 m.; 2.º, Joaquim Calhau, do Juventude, 18 m. e 10 s.; 3.º, João Amoreira, S. L. e Evora, 18 m. e 22 s.; 4.º, Francisco Oliveira, do mesmo mo clube, 18 m. e 30 s.

Por equipas triunfou o Sport Lisboa e Evora, que conquistou a taça «Diário Popular».

No próximo domingo disputar-se-á o 2.º Circuito Ciclista de Evora, promovido pelo mesmo clube em festa.

PROVAS DE TÉNIS

Prosseguiu o torneio «Spril-Sports»

No Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, continuou, hoje de manhã, o torneio organizado por aquele clube e dotado com a taça «Spril-Sports», tendo-se disputado apenas um encontro entre José da Silva e Vítor Leiria. O primeiro destes jogadores venceu por 6-3 e 6-3.

PROVAS DE VELA

Uma equipa portuguesa no 4.º «Campeonato do Mediterraneo»

De 4 a 11 de Novembro próximo, realiza-se em Alger, organizado pelo Yatch Clube, o 4.º Campeonato do Mediterraneo, ao qual concorrem os melhores velejadores do Mundo da classe «snipe». Portugal estará representado por uma tripulação da Associação Desportiva da Brigada Naval, especialmente convidada. Essa representação foi confiada aos velejadores Helder Soares de Oliveira e Vítor Fortes, que tripularão o «snipe» «Zé Carioca IV».

Os filiados da M. P. começaram a disputar o trofeu «Marcelo Caetano»

Os velejadores da frota «snipe» da M. P. começaram a disputar o trofeu «Marcelo Caetano». As quatro tripulações vão realizando as regatas trocando os «lemes» de barco. Os percursos foram marcados entre Dafundo-Trafaria-Belém-Algés. Os concorrentes nas três primeiras regatas obtiveram as seguintes classificações: Barros Pereira e Eduardo Carichas 1.º, 4.º e 1.º); Manuel Ramos e António Nascimento (2.º, 2.x e 4.º); Augusto Correia e Carlos Pimpão (3.º, 1.º e 2.º); José Marques e Alves Ribeiro (4.º, 3.º e 3.º). Barros Pereira e Augusto Correia são, portanto, os favoritos na ultima regata que se disputou durante a tarde.

As regatas para escolha de barcos

Um outro grupo de velejadores da M. P. da classe «snipe» disputou hoje a primeira regata para a escolha de barcos com vista á próxima época. Esse grupo classificou-se pela seguinte ordem: 1., 8.797, Machado Santos e Mendia de Castro; 2.º, 9.510, Gravata Filipe e Pombo Rodrigues; 3.º, 6.697, Paulo Cunha e Cancela de Abreu; 4.º, 10.823, João Ramos e Leonel de Oliveira; 5.º, 9.294, João Magalhães e Carlos Silveira; 6.º, 6.872, Cabrita Gil e Luís Feist.

AVISO

AOS AUTOMOBILISTAS

António, ex-encarregado das oficinas F. J. Mourato, Ld.ª e a sua equipa de operários, comunica que se encontra ao dispor dos seus clientes e amigos, nas instalações da Auto-Ritz na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 12-A e 12-C, junto ao Parque Eduardo VII, com oficinas especializadas em Peugeot, Packard, Alfa Romeo, Morris, Volkswagen e mecanica geral.

Orçamentos grátis para todas as reparações de oficina geral de autos.

LUBRIFIQUE O SEU CARRO EM QUALQUER HORA DO DIA NA AUTO-RITZ

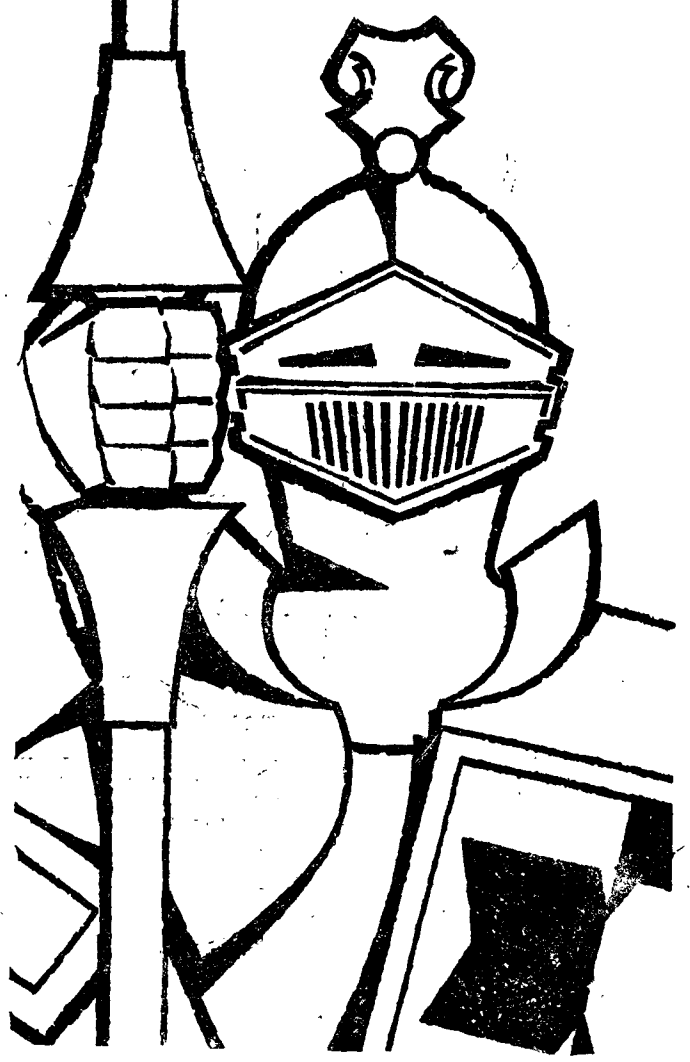
Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

À venda nas boas tabacarias

protecção absoluta!

O motor do seu carro merece e precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também, devido às suas propriedades de detergência e estabilidade mantém os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio.

SHELL
X-100
MOTOR OIL
MULTIGRADE
mantém potência máxima



O PORTO pelo telefone

Dia de Cristo-Rei

PORTO, 26. — A Igreja comemorou hoje o dia de Cristo-Rei. Na sé-catedral, o prelado da diocese, D. António Ferreira Gomes, presidiu ás cerimónias, cujo passo principal foi o do juramento dos novos dirigentes da Acção Católica Diocesana. A festa constou de missa pontifical, cantada pelo prelado que tinha como presbítero-assistente mons. João Francisco dos Santos e como cónegos assistentes os revs. srs. Manuel de Sousa e Joaquim Valente.

No final desta cerimónia foi feita a chamada dos novos dirigentes pelo rev. António Santos, adjunto da Acção Católica. Ao antigo presidente, sr. eng. Correia de Barros, sucede agora o sr. dr. Gonçalves de Azevedo.

O bispo proferiu uma brilhante alocução de exortação aos novos dirigentes. A igreja encontrava-se repleta de fieis.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 27

OLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem que não queria matar».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tambores ao longe».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Amor e conversa».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Monpti».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Amar não é pecado»
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Londres chama Polo Norte».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Noites de Cabíria».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Daqui fala o morto».

Homenagem em Barcelos

a uma professora primária

BARCELOS, 26. — (Pelo telefone). — Na vizinha freguesia de Fonte Coberta, deste concelho, prestou-se esta manhã homenagem á professora oficial sr.ª D. Lídia Portela Gonçalves Soares, que exerce ali o professorado primário há 25 anos consecutivos.

Houve, em acção de graças, missa na igreja paroquial, á qual se seguiu uma sessão solene, no edifício escolar. Por ultimo, foi homenageada com um almoço, durante o qual lhe foram oferecidas várias lembranças.

VIDA ARTISTICA

Exposição de escultura

No próximo dia 30, ás 12 e 30, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, inaugura-se uma exposição dos ultimos trabalhos do escultor Maurício Penha.

Carreiras aéreas

Aviões de jacto

Principiaram hoje as carreiras diárias da P. A. A. com aviões de jacto entre Nova York, Londres, Paris e Roma. Nestas carreiras serão utilizados aviões «Boeing 707», que ligam Nova York a Paris em 7 horas e 24 minutos.

Jantar de homenagem

Um grupo de amigos do sr. tenente-coronel João Almeida Viana vai oferecer-lhe um jantar de homenagem, no próximo dia 31, ás 20 e 30, pela notável acção desenvolvida em prol da Aeronáutica Civil, onde deixa de exercer a sua actividade. As inscrições para este jantar podem fazer-se na Rua de Santa Justa, 105-A, até ao dia 29 do corrente.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ADOECEU SUBITAMENTE—Numa paragem de autocarros, próximo da sua residência, Rua das Maravilhas, 1, adoeceu subitamente o pintor José Vieira, de 54 anos, o qual chegou morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi transferido para o Necroterio.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando preparava um tiro numa pedreira, em S. Pedro (Óbidos), o jornaleiro Manuel Pereira, de 38 anos, foi atingido pela sua explosão extemporanea. Muito queimado nos braços e no rosto, o infeliz trabalhador foi conduzido ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

CAIU DE UMA BICICLETA — O jornaleiro José Maurício, de 21 anos caiu de uma bicicleta, em Coruche, sofrendo graves contusões, pelo que foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NA CAÇA—Por se ter disparado a espingarda com que caçava, perto do Cartaxo, ficou muito ferido na mão direita o guarda-fios da A. P. T., Miguel Fernandes, de 48 anos, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FALECEU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, faleceu hoje Venancio Esteves Real, de 46 anos, que caíra de um «eléctrico» na Avenida da Liberdade.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Depois de amanhã, ás 21 horas, na sede da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, reune-se a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para discutir o projecto do orçamento ordinário para o próximo ano.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicados aos respectivos associados e suas famílias, e abrilhantados por orquestras, há festas, esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Academia 1. de Setembro de 1867, Associação de Beneficência «Luís Braille» e Casa de Lafões.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica, um par de luvas, uma luva, uma quantia em dinheiro, uma bolsa, três sacos de papel, uns óculos graduados, um saco, uma carteira, um barrete, uma pasta, dois livros, um bilhete de identidade, uma assinatura da C. P., uma chapa de registo de automóvel, um isqueiro, um tampão para roda de automóvel, três tampões para depósitos de gasolina, um sapato e diversas argolas com chaves.

Sociedade Instrução

Cruz-Quebradense

A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense festejou hoje o 78.º aniversário da sua fundação. Ás 8 horas, na fachada da sede, foi içada a bandeira daquela colectividade e, ás 16 horas, houve uma sessão solene, durante a qual se procedeu á distribuição de prémios aos alunos mais classificados e de diplomas a alguns sócios. No final desta sessão solene fez-se ouvir o Conjunto Português de Acordeons Honner.

A noite, efectua-se um baile.

DE LUTO

Firmino Lourenço Rebelo

No Hospital de São José, onde há dias dera entrada, em virtude de ter sido colhido por uma bicicleta, faleceu o sr. Firmino Lourenço Rebelo, que contava 63 anos e era natural de Porto Salvo.

O extinto, que residia em Oeiras, era casado com a sr.ª D. Elisa Antunes Rebelo e pai das sr.as D. Maria Elisiária Antunes R. Gama, casada com o sr. dr. José Gama, funcionário do Banco de Portugal; e D. Rosalina Antunes Rebelo Matias Pinto, casada com o conhecido desportista Emídio Pinto, administrador da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra).

Ainda nada está determinado quanto ao dia e hora do funeral.

Coronel António Manuel Bruno Machado

Faleceu o sr. coronel António Manuel Bruno Machado, de 62 anos, natural de Évora, que era condecorado com as medalhas de Serviços Distintos, Mérito Militar, Ordem de Avis e Comportamento Exemplar. O extinto era irmão das sr.as D. Maria Teresa Bruno Machado Montalvão dos Santos e Silva, D. Josefa Amélia Bruno Machado Pessoa de Amorim e cunhado dos srs. coronéis João Montalvão dos Santos e Silva, e Rui Pessoa de Amorim e da sr.ª D. Fernanda Vasconcelos e Sá Bruno Machado. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres.

SAPATARIA
SÃO CARLOS
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
PARA
SENHORA E HOMEM
A
PREÇOS NOVOS
100$00 a 200$00

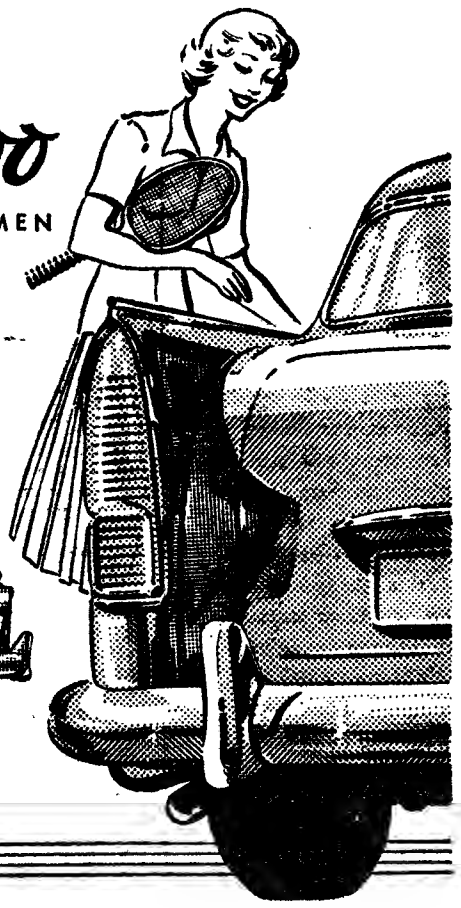
LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artisticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

coupé Sport

hansa 1100

UMA PRODUÇÃO DE GOLIATH-WERK GmbH — BREMEN

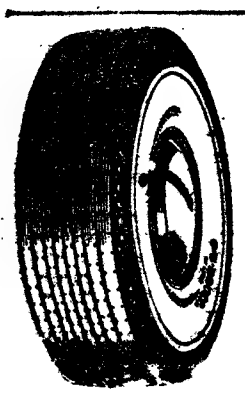
O moderno e luxuoso automóvel com características desportivas. 4 cil. — 55 HP — tracção à frente. Alta velocidade com segurança absoluta.



EM EXPOSIÇÃO
A PARTIR DE AMANHÃ

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B
LISBOA — TELEFONE 5 52 38

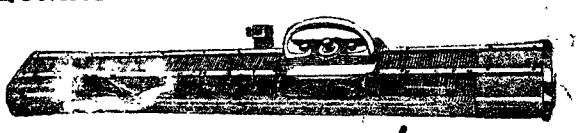
HAVAS



U. S. ROYAL

PNEUS DE
FAMA INTERNACIONAL
C. SANTOS, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA

MAQUINAS DE TRICOTAR AUTOMÁTICAS



Matador

Mod. 1959

UMA JÓIA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: Moreira & Leite, Ld.ª — R. Firmeza, 403 — Tel. 30335

LEVE
ELEGANTE
RESISTENTE.

SENSACIONAL
CAMPANHA
GIRA-DISCOS

LORENZ

Um famoso Gira-Discos de 4 rotações, ao preço de Esc.: 469$50 que honra a moderna técnica alemã.

Discoteca
UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C TELEF. 34726 / LISBOA

AGORA JÁ HÁ BERKELEYS!...

UMA EXPERIÊNCIA
É A MELHOR FORMA DE
CONHECER UM AUTOMÓVEL!

PEÇA V.Ex.ª A CHAVE DUM →

BERKELEY

O CARRO DE SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

NA SECÇÃO DE VENDAS DE
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62
AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
LISBOA

GRANDE ESTABILIDADE
ÓPTIMOS TRAVÕES
3 CILINDROS
3 CARBURADORES
ECONOMIA (4/5 AOS 100K)
SUSPENSÃO INDEPENDENTE
ÀS QUATRO RODAS

BERSIM ESTRANGEIRO

Semente com 99,2 % de pureza e 93 % de germinação
Expedições imediatas

José Afonso Duarte, Ld.ª

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T 26550

GÁS JÚLIA e CIDLA
PREÇOS POPULARES
AMPLAS FACILIDADES
de pagamento e troca

FOGÁS, LDA
ESQUENTADORES
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 763081

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
AO JURO DE 5%
Emprestamos nas melhores condições
A LUZAFRICA
CALÇ. DO CARMO, 6, 2.º

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

«ESTORIL»

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais

Capital: 10.000.000$00

SEDE: ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ
LISBOA

Subscrição de 120.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, da taxa de 4,5 % ao ano, dá emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria, os juros destas obrigações ficam abrangidos pela isenção constante do artigo 43. do Decreto n.º 13.829, de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, devendo o próximo cupão, que se vence em 15 de Março de 1959, ser pago pelo valor proporcional ao tempo de efectivo desembolso dos Senhores obrigacionistas.

A amortização destas obrigações será efectuada, no prazo de 10 anos a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluido em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

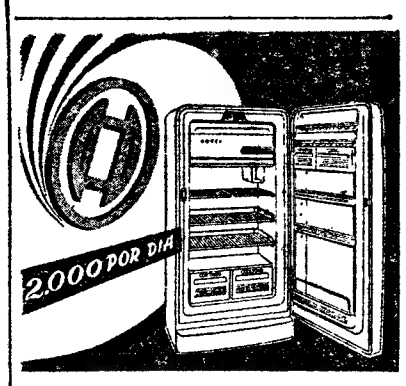
A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 15 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede
— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto
— Banco José Henriques Totta — Sede

As referidas obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação), devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Outubro de 1958.

O Conselho de Administração



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DE CASA
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO

RUA DA EMENDA, 64 — TELEFONE LISBOA 32081

FEIRA DAS MERCÊS

A EMPRESA EDUARDO JORGE comunica que nos dias 26 e 27 do corrente efectua carreiras consecutivas de Benfica e Belém para a Feira das Mercês e vice-versa.

A EMPRESA

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas, simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional

VENDAS E REPARAÇÕES
Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 9-2.º

CONTO DE DOMINGO

O ENGANO

Texto de BOTELHO DA SILVA — Ilust. de CARLOS BOTELHO

E não escrevo isto endoideço. Tenho de dizer, escrever contar a alguém. A alguém que me oiça, a alguém que me ajude, que me diga que não estou já doido, que tenho razão que tudo isto que está acontecendo, e não é apenas um monstruoso pesadelo. Oh, meu Deus! Mas que fiz eu para isto me acontecendo, e não é apenas um monstruoso pesadelo Oh, meu Deus! Mas que fiz eu para isto me acontecer a mim! Antes tivesse morrido, antes tivesse morrido. Tudo agora é uma tremenda confusão no meu espírito uma girandola maldita em que surgem camas de hospital, uns olhos patéticos e chorosos que me perseguem, e uma cara, uma cara horrível, uma cara insuportável, que não é minha, que não é de ninguém Quero explicar tudo isto, pôr tudo em termos, e não consigo encontrar a ponta da meada Talvez voltando atrás, *antes* de tudo isto Ah, se eu conseguisse acalmar, por um momento, e assentar em meia duzia de factos concretos! Vamos fazer um esforço

Chamo-me Julio de Vasconcelos. Este é o meu nome, ouviram? É este o nome por que sempre fui tratado, desde que me conheço Não o posso provar mas é o meu nome entendem? Julio de Vasconcelos sou eu, e estou aqui, e estou vivo, e posso contar o meu passado tintim por tintim. E não me venham cá com bilhetes de identidade, com impressões digitais, se não querem que eu endoideça. Julio de Vasconcelos sou eu. Tenho vinte e quatro anos de idade, nasci em Lisboa a Campo de Ourique. Estudei no Pedro Nunes. Chumbei pela segunda vez no sexto ano, e o pai chamou-me para a fábrica, onde desde então o venho ajudando. Casei há dois anos. Há dois anos, entendem? E vivo com a minha mulher a minha querida mulher numa pequena vivenda da Avenida do Aeroporto. Esta é a verdade, entendem? — toda a verdade

Podem duvidar do que lhes digo, se quiserem. Podem dizer que eu não sou eu, que pretendo sê-lo Mas oiçam leiam, pensem na minha história. Há um mês eu era um homem feliz, despreocupado Todas as manhãs ia para a fábrica no meu carro, todas as tardes voltava A Maria João, a minha mulher, esperava por mim com um sorriso nos lábios, e um beijo pronto para me dar E agora, agora tudo isso acabou, e estou metido numa trapalhada enorme, e não sei como hei-de sair daqui.

Não me lembro do desastre. Não posso lembrar me de coisa alguma. Gosto de andar depressa e vinha a noventa á hora, talvez. Mais, não. Mas a estrada era em linha recta, bom piso, e eu todos os dias fazia aquele trajecto, tinha obrigação de o conhecer Tudo quanto consigo lembrar-me foi de ver um carro entrar na estrada, do lado esquerdo, em sentido contrário ao meu. Vinha a grande velocidade, e pareceu-me que dava a curva demasiado larga. Em risco de chocar, desviei-me um pouco para a direita, corrigindo logo a direcção mal me surgiu um gato pela frente Foi isto apenas, do que me aconteceu, que pude registar na minha memória. Se houve choque, se eu e o condutor do outro carro fomos atirados a distancia e caímos um sobre o outro, se algo de fantástico aconteceu, não o sei, é-me impossível sabê-lo. E, no entanto, são exactamente aqueles momentos em branco os que significam, os que podem explicar alguma coisa Ah, se eu pudesse saber, se me fosse fornecida uma explicação qualquer!

Quando voltei a ter consciência, estava num hospital. Reconheci o ambiente mal me foi permitido vê-lo. Mas não podia mover-me. Não podia falar Percebi então que o meu rosto estava ligado, que tinha uma perna em gesso. Pouco depois apareceu um médico, e pronunciou a meu lado palavras animadoras, de conforto Pude perceber, do que me dizia, que tinha estado entre a vida e a morte, que fora encontrado a alguma distancia dos carros totalmente destroçados, deitado sobre a outra vítima. Esse estava morto. Era um rapaz ainda novo, segundo me disse o médico, e tive, por momentos, pena dele. Mas logo pensei em coisas muito mais agradáveis. Afinal de contas, estivera a dois passos da morte, e conseguira salvar-me. O médico confessou-me que eu ficara inconsciente vários dias, e que dormira bastante depois de passado o perigo Dentro de pouco tempo ser-me-iam retiradas as ligaduras e os pontos que me ligavam o cranio, e poderia ter alta. É claro que teria de andar apoiado a uma muleta, enquanto a perna, quebrada em dois sítios, não estivesse boa Entretanto, e parecendo adivinhar o meu pensamento, assegurou me que eu não ficaria nem um pouco desfigurado, pois apenas sofrera leves arranhões na cara Com respeito á perna, levaria o seu tempo, era verdade, mas ficaria boa, não se notando o menor defeito no andar

As palavras do medico deixaram-me bastante animado. Resignei-me facilmente á cama, ao hospital á muleta. E agradeci a Deus ter-me poupado a vida Agradeci-lhe e, caso curioso, encontrei-me a rezar, chorando de emoção. Digo caso curioso, pois, embora católico, tenho sido um tanto ou quanto descuidado nos meus deveres Mas Deus, apesar disso, lembrou-se de mim, pensei então. E nunca lagrimas de reconhecimento foram vertidas com maior sinceridade. Não me envergonho de confessar que chorei Ah, se eu agora, ao menos, também pudesse chorar!

Durante alguns dias vivi ainda na ilusão de voltar a ser um homem feliz. Não sei quantos dias, isso também não sei. Sei apenas que, numa clara manhã de domingo — era domingo, disse-me o médico — este me anunciou estar-me reservada para dentro em pouco uma grande alegria. Minha mulher aguardava lá fora licença para me ver. Deve ter percebido logo o brilho dos meus olhos, porque me recomendou calma Disse-me que era perigoso para mim emocionar-me, pelo que ela apenas permaneceria o tempo necessário para que nos vissemos um ao outro Perguntou-me se lhe prometia ter juizo, e eu escrevi «sim», numa ardósia que, para esse efeito, me haviam posto á disposição, visto não poder ainda mover os maxilares, nem falar, evidentemente

Com que entusiasmo esperei, nesses breves minutos, que no entanto me pareceram horas, que a Maria João entrasse! Creio ter-se o ritmo do meu coração acelerado imenso, e o calor que as ligaduras provocavam no meu rosto começou a parecer-me insuportável. Uma senhora de idade, bem, talvez não fosse uma senhora de idade mas ai dos seus quarenta, quarenta e cinco anos, entrou então, aparentemente para me dizer qualquer coisa Quando porém, chegou junto a mim começou a dizer em voz baixa uma palavra qualquer, e daí a porco caia de joelhos a soluçar Uma enfermeira pousou-lhe a mão no ombro, e deu-lhe palmadinhas amigáveis. Depois dirigiu-se-me, e perguntou-me se estava contente por ver a minha mulher. Tive vontade de rir Que confusão, a daquela gente! Haviam-se enganado, e a senhora, como eu tinha o rosto coberto pelas ligaduras, julgava que eu era o marido dela! Com um gesto, pedi a ardósia, e escrevi, com certo esforço: «essa senhora não é a minha mulher». Depois lembrei-me que a minha mulher, a minha verdadeira mulher, talvez não soubesse de mim, e estivesse, inquieta á minha procura... ou talvez me julgasse morto. Fazendo das fraquezas forças, escrevi então o meu nome e a minha morada, e não tardei a adormecer exausto do esforço mental e físico que me fora exigido pelas circunstancias.

No dia seguinte, o médico veio acompanhado de um colega, e cochicharam ambos em voz baixa, ou pronunciaram palavras estranhas, que não me foi possível entender. Nos outros dias as visitas de ambos prosseguiram, e finalmente retiraram-me as ligaduras, e foi-me permitido falar. Naturalmente, a primeira coisa que fiz foi procurar por minha mulher. O *meu* médico respondeu-me por evasivas, dizendo-me ter havido uma certa confusão, mas que tudo se ia resolver, e que eu não tardaria a vê-la. Perguntou-me o meu nome, idade, profissão, etc., e ele e o colega trocaram olhares de cumplicidade, á medida que assentavam o que lhes dizia. Não gostei daquilo tudo, e pedi uma explicação. Exigi uma explicação. Depois de segredarem um ao outro qualquer coisa, pareceram chegar a acordo, e admitiram então que houvera um erro de identificação, e que Julio de Vasconcelos fora dado como morto, enquanto na minha papeleta clínica figurava o nome de António de Morais, que, de facto, perecera no desastre É claro que era um erro até certo ponto admissivel. Tinham trocado as nossas identidades. Pois bem, era necessário que desfizessem a troca Era necessário que corressem a prevenir minha mulher de que eu estava vivo! Os médicos mostraram-se mais embaraçados, e foram-me dizendo que isso era bastante difícil, uma vez estar minha mulher convencida da minha morte, tendo mesmo assistido ao funeral. Era preciso prepará-la, a pouco e pouco, para o meu regresso á vida Por outro lado, a esposa da verdadeira vitima julgava ser eu o seu marido, e estava por conseguinte convencida de eu me ter salvo. Não podiam também, de um momento para o outro, dizer-lhe que ficara viuva, tanto mais que ela já sofrera

bastante quando eu me recusara a reconhecê-la.

Não percebi aquilo muito bem. Então a minha mulher tinha assistido ao funeral de outra pessoa julgando ser de mim que se tratava? Então ela não vira sequer o cadáver? O médico explicou-me que a confusão se devia ao facto de ambos termos sido considerados mortos. O tal António de Morais ficara totalmente desfigurado e irreconhecível. Eu, já a caminho da casa mortuária, dera sinais de vida, pela primeira vez, e havia então transitado para o hospital, onde fora socorrido de urgência. Certamente na confusão, os nossos cartões de identidade haviam sido trocados, e o resto acontecera naturalmente. Estando desfigurado o meu companheiro de desastre, minha mulher não o reconhecera, e aceitara como boa a informação que lhe tinha sido prestada.

Não me conformei com a explicação que me era dada e, sabe-o Deus, bastantes razões tinha eu para me não conformar Então as fotografias? Não seriam prova suficiente de que eu era o Julio de Vasconcelos, e não o António de Morais? Sim, com certeza que não se teria dado a coincidência de sermos sósias?

Os médicos calaram-se. Certamente não esperavam ver-me raciocinar com tal clareza — quem me dera poder fazê-lo agora da mesma maneira! — e só algum tempo depois, cautelosamente, começaram a insinuar que a confusão era maior do que eu pensava, uma vez que eu *me parecia mais* com a fotografia existente no cartão de identidade e na licença de condução de António de Morais, do que com a minha própria fotografia! É inaudito, isto É perfeitamente de uma pessoa dar em doido. Quem tiver ocasião de ler estas linhas começará a perceber em que tremenda confusão, em que tremendo beco sem saída eu estava e estou ainda e estarei metido até ao fim dos meus dias

Os médicos resolveram então, de comum acordo, dar-me o golpe de misericórdia. Colocaram á minha frente um espelho, e pediram-me para me olhar nele. Santo Deus! A minha cara? Onde estava a minha cara? Tiveram de me segurar, e me dar uma injecção. É verdade. Esta cara, este corpo que eu agora tenho, não são meus! Juro que não são meus! Eu sou novo, e esta cara é a cara de um homem de meia-idade! Mostraram-me depois os cartões: não há duvida que esta cara é a que figura no cartão desse António de Morais. Mas eu não me chamo António de Morais! Sou Julio de Vasconcelos, e não morri!

Não sei há quanto tempo isto dura. Agora, parecem todos combinados em querer convencer-me de que o meu nome é António de Morais. Vêm com bilhetes de identidade, com impressões digitais, com pessoas que testemunham. A mulher desse homem, cujos olhos patéticos me não deixam, jura que eu sou o seu marido. Mas não sou. Minha mulher, coberta de luto carregado, e mais bela do que nunca, veio aqui, para ver se me reconhecia. Olhou para mim, abanou lentamente a cabeça, e saiu. Saiu, e nem um beijo me deu a minha mulher! A minha mulher!

Os médicos não me deixam. Mas agora, tão pouco eu os deixo. Se, de facto, sou o António de Morais, como dizem, que explicação encontram para eu tomar a personalidade de um homem que nunca vira, que não podia saber quem era? Perante o facto consumado, perdem-se em conjecturas, e chegam á conclusão de que eu devo estar doido, possesso de uma nova forma de loucura até agora desconhecida. Fazem-me examinar por psiquiatras, e eles consideram-me são. A mulher desse homem que eu não sou, que eu não posso ser, vem ter comigo, deita-me os braços ao pescoço, e diz que a casa está á minha espera. Fecho os olhos, e vejo-a constantemente. Eu sou um homem novo, e casei, casei perante Deus com a Maria João! Se por qualquer intervenção estranha aos nossos conhecimentos, *tornei* o corpo desse homem, a verdade é que continuo e continuarei a ser o Julio de Vasconcelos.

Consegui convencer os médicos a uma experiência. Chamem minha mulher, meu pai e eles que me interroguem. Que me perguntem tudo quanto quiserem acerca do Julio de Vasconcelos, principalmente coisas intimas que só eles, e eu, possamos saber. E depois verão. Verão se sou ou não o Julio de Vasconcelos.

Isto disse eu. Mas, meu Deus, é de um homem... sei lá! Já nem sei o que digo! A experiência *não deu* resultado. Meu pai e minha mulher crivaram-me de perguntas, e a todas elas respondi sem uma hesitação. Ficaram atónitos, ambos, mas não convencidos. Acabaram por dizer que eu devia ter arrancado todas essas informações ao Julio de Vasconcelos de qualquer maneira, e por qualquer motivo. Que na realidade eu pretendia levar a cabo uma mistificação, fazer-me passar por ele, apanhando-lhe a fortuna, uma jovem e bela mulher, uma existência confortável! É tudo contra mim! Por que razão esse António de Morais teria logo de ser um homem de meia-idade, um pobretanas, e casado ainda para mais com uma mulher desgraciosa... Que culpa tenho eu?...

Há um engano, há um engano horrível em tudo isto. Um engano que não é meu, nem deles, nem delas: um engano divino. Tenho uma teoria — ainda se me acreditassem! A minha teoria é esta: naquele momento, que se não pode medir em tempo, em que as nossas almas, a minha e a do outro, chegaram á presença divina, á presença — como posso eu saber de quem? — a minha alma foi recambiada para a terra. Compreendem agora? Eu não devia morrer! Alguém — não uma pessoa, certamente — mas um acólito do imenso desconhecido, tratou de devolver a minha alma á procedência. Então houve um engano. *Teve de haver* um engano. Ou porque o *meu* corpo estivesse desfigurado e irreconhecível, ou porque este corpo que eu agora tenho estivesse sobre o meu, fosse porque fosse, houve um engano Mas é um engano dos céus, e aos céus compete repará-lo! Oh, meu Deus, se as minhas palavras, e as minhas orações, te podem chegar, tem piedade de mim! Tem piedade deste homem que perdeu mulher, um lar, uma personalidade — não é tudo isto pior do que perder a vida? Tem piedade de um homem que está a dois passos da loucura, se é que não endoideceu já.

Acabo de pronunciar e escrever esta suplica e, simultaneamente, ocorre-me que é impossível ser desfeita esta confusão. O *meu corpo* desapareceu — foi enterrado algures. *Eu* vou amanhã ser conduzido a uma clinica para doenças mentais, como eles lhe chamam, donde provàvelmente nunca mais sairei. Estas folhas de papel ficam aqui — talvez as entregue, se o vir, a um jovem estudante de medicina que há dias pareceu interessar-se pelo meu caso e acreditar em mim. Entretanto, talvez eu acabe por endoidecer e — quem sabe? — talvez a loucura me torne novamente um homem feliz. Mas enquanto tal não acontece, terei de sofrer dia a dia, hora a hora, esta tortura horrível de me saber com uma cara que não é a minha, com um corpo que não é o meu. Estou cansado, exausto, incapaz de pensar mais, de escrever mais. Parece-me... parece-me que vou dormir.

Volto a esta folha de papeu para traçar mais meia duzia de linhas. Aconteceu a coisa mais maravilhosa deste Mundo. Algumas horas atrás, adormeci, depois de ter escrito esta história. Quando acordei, tinha uns braços em torno dos meus e minha mulher beijava-me e chorava de felicidade. Não compreendi Que se passara? Por que motivo acreditava ela agora ser eu, de facto, o seu marido? Foi também com lágrimas nos olhos que a ouvi. A minha história impressionara-a tanto, que a duvida se introduzira no seu espírito. E se eu fosse, de facto, o seu marido? Voltou. Voltou para, mais uma vez, me dar a oportunidade de provar a minha verdadeira personalidade. E eu dormia. E eu sonhava em voz alta. E eu falava com a voz do marido, com a minha voz, e dizia-lhe coisas que só a sonhar alto lhe dissera uma vez! Olhou-me, e reconheceu-me! Por estranho que pareça, a minha cara começava a modificar-se, e mostra agora um aspecto de maior juventude! Começo a dar ares ao Julio de Vasconcelos que sempre fui! Agora tenho a certeza, finalmente, de que este pesadelo horrível vai terminar Foi tudo um engano divino, e para grandes males, grandes remédios — eu voltarei a ser quem era. Graças a Deus.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Os rebeldes cubanos

preparam um levantamento geral para impedir as próximas eleições

HAVANA, 26 — A oito dias das eleições presidenciais e legislativas muitos Cubanos dizem ter receio de ir as urnas e alguns que perguntam se realmente chegará a haver eleições.

Efectivamente, os boatos que circulam são alarmantes. Afirma-se que os rebeldes preparam um levantamento para impedir que se efectue o acto eleitoral e para derrubar o Governo do general Baptista. Segundo esses boatos, estão organizados «comandos» para atacarem as assembleias de voto em todo o país.

Os dois principais candidatos da oposição á presidência, o ex-presidente Grau San Martin, do Partido Revolucionário e Carlos Marques Sterling, do Partido do Povo Livre têm insistido, durante a campanha eleitoral, em que a população vá as urnas, unico meio — segundo eles — de resolver os problemas políticos do país, pois uma revolução não permitiria o regresso á normalidade.

Nas Nações Unidas o representante cubano, Emílio Nuñez Portuondo, pediu que sejam enviados observadores ás eleições.

Os partidos que se defrontam nesta campanha eleitoral são, além dos dois de oposição já citados, a Coligação Progressista Nacional, apoiada pelo presidente Baptista e que apresenta como seu candidato a presidência, e a União Cubana, de Andrés Rivero Aguero, sem importancia suficiente para poder influir nas eleições presidenciais.

Segundo o ultimo recenseamento Cuba conta com 2.864.873 eleitores. — (France Presse).

Atentados á bomba

SANTIAGO DE CUBA, 26 — Explodiram várias bombas nos suburbios desta cidade, durante a madrugada causando algumas vítimas e importantes estragos materiais.

A Polícia prendeu vários comunistas e apoderou-se de armas e munições nas residências dos presos — (A. N. I.).

Elektra

QUALIDADE INDISCUTIVEL

FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

super-leve

Aquecimento instantâneo

ASSISTENCIA GARANTIDA

Nos bons estabelecimentos

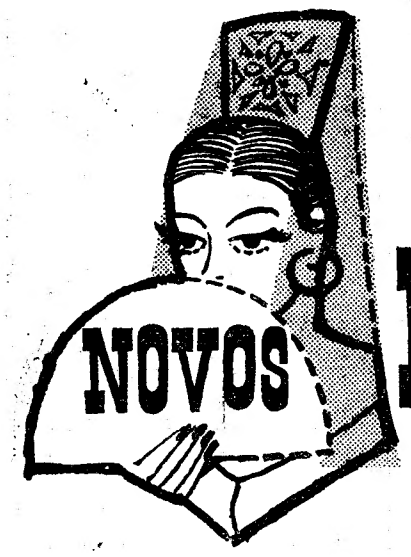
3.ª e 4.ª Classes

Escola de Adultos — T. 862244

Exames ráp. c/ diplomas garantidos

Cursos das 9 ás 23 h.

Larg. Chão do Loureiro, 1-2.º



CANÇÕES DO FILME «A RAINHA DO CUPLÉ»

LILIAN DE CELIS El lindo Ramon Amor japonês	London LES 509
London LES 510	LILIAN DE CELIS Muñecos Ven marido ven Yo quiero un auto
LILIAN DE CELIS Las tardes del Ritz La chica del 17 Bajo los puentes del Sena	London LES 511
London LES 512	LILIAN DE CELIS La cruz de guerra Amor de muñecos
PAT BOONE É cedo demais para saber Uma vida maravilhosa lá no alto	London P 45 - HL-D 8574
London P - RE-D 1109	QUATRO CANÇÕES POR PAT Pat Boone Technique A Catedral entre os pinheiros Louella Sem o meu amor

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 * LISBOA

O Conclave para a eleição do Papa

(Continuação da 1.ª página)

o primeiro escrutínio, o prefeito de cerimónias e o secretário do Conclave abandonaram a Capela Sistina, onde ficaram apenas os cardeais. A cada um deles foi entregue uma lista de voto, constituida por um pequeno pedaço de papel rectangular, com as seguintes palavras em Latim: «Eligo in Summum Pontificem Rev. D. Meum D. Cardinalem...»

Logo que sejam lançadas as 51 listas, os votos serão contados pelos escrutinadores, para verificar se o seu numero corresponde ao dos cardeais presentes. Depois da contagem, os escrutinadores procedem á leitura de cada lista, pronunciando em voz alta o nome do candidato escolhido. Cada escrutinio dura cerca de hora e meia, e, enquanto não terminar, os cardeais não são autorizados a falar uns com os outros.—(A. N. I.).

Chegou a anunciar-se a eleição do Pontífice

CIDADE DO VATICANO, 26. — A ténue espiral de fumo, que começou a erguer-se, esta manhã, da chaminé da Capela Sistina, não permitia que a multidão apinhada na Praça de São Pedro distinguisse, a principio, se era branco ou negro.

Estabeleceu-se a confusão e ouviram-se gritos de «E' bianco, é bianco!», enquanto um fio esbranquiçado subia para o céu, começava a engrossar, adquirindo uma cor acinzentada e, por fim, negra, mesmo antes de se extinguir o eco do ultimo brado dos espectadores: — «Elegeram um Papa!»

A Rádio do Vaticano, transmitindo para todos os pontos do Globo, declarara a principio ser impossivel assegurar com firmeza a cor do fumo. «Pareceu já negro, depois transformou-se em cinzento» — disse o locutor. — «Parece que volta a escurecer».

A's 11 e 59 (locais), o padre Pellegrino, locutor principal daquela emissora, anunciou que já não havia duvida. «O fumo é negro, decididamente» — afirmou.

Entretanto, duas agências noticiosas italianas davam já a grande nova da «eleição do novo Pontífice».

O fumo negro significa que os 51 cardeais reunidos no Conclave não conseguiram eleger o sucessor de Pio XII nas duas primeiras voltas. A primeira volta do segundo escrutinio principiará ás 15 horas locais (14, T. M. G.). — (A. N. I.).

Começou o segundo escrutínio

CIDADE DO VATICANO, 26. — A segunda sessão do Conclave, para a eleição do novo Pontífice, começou precisamente ás 15 horas (T. M. G.). — (A. N. I.).

A coroação do novo Papa

CIDADE DO VATICANO, 26. — De acordo com as informações fornecidas por mons. Enrico Dante, prefeito das cerimónias apostólicas antes de entrar no Conclave, a coroação do novo Papa, mesmo admitindo a sua rápida escolha, não poderá celebrar-se antes do dia 9 de Novembro. — (F. P.).

Alguns cardeais estão doentes

CIDADE DO VATICANO, 26. — De acordo com certos indícios, os cardeais encerrados em Conclave, levantaram-se, na sua maioria, ás 6 da manhã. Todos se tinham deitado cedo, pois ás 22 horas, nenhuma luz brilhava já. Tomaram, á noite, uma refeição ligeira, constituida por sopa, carne grelhada com dois legumes, e fruta. Correu o boato de que o idoso cardeal Nicola Canali, de 84 anos, se sentira indisposto. Não foi possivel, no entanto, confirmar este rumor. De qualquer modo, além dos três médicos que estão no Conclave, reuniram-se mais três, para prevenir todas as eventualidades. Um destes médicos é o dr. E. Luetti, médico pessoal do cardeal Micara, cujo estado de saude deixa muito a desejar. Também, como se sabe, o cardeal Thomas Tien, arcebispo de Pequim se encontra muito doente, não podendo sair da sua cela. — (F. P.).

O cardeal chinês não toma parte nos trabalhos?

CIDADE DO VATICANO, 26.— Tem-se como muito provável que o cardeal Tomás Tien Ken-Sin não tenha podido assistir ás sessões do Conclave, na Capela Sistina, em virtude do seu precário estado de saude, motivado por ferimentos graves recebidos num acidente de automóvel, ocorrido há meses. Ontem, o prelado foi transportado numa ambulancia para o Conclave.

Ocupa a cela numero 49, dois andares acima da Capela Sistina. A dificuldade de movimentos que experimenta possivelmente não lhe terá permitido subir e descer para assistir ás sessões. Se tal for o caso, o mais provável é que tenham sido incumbidos três cardeais de lhe levarem á cela uma lista de voto e de a devolverem dentro de um cofre selado.—(A. N. I.).

As experiências nucleares

(Continuação da 1.ª página)

sia para acelerar as experiências com armas nucleares.

Alguns técnicos norte-americanos estão convencidos de que a Russia está a tentar completar o aperfeiçoamento de algumas das suas armas atómicas, antes de serem inauguardas, em Genebra, no dia 31 de Outubro, as conversações sobre a possibilidade de serem interditas as experiências nucleares.

O presidente Eisenhower publicou uma declaração, convidando a Russia a aderir aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha, na resolução de serem suspensas as experiências, enquanto durar a Conferência de Genebra. O Presidente disse que a decisão de uma suspensão, durante um ano, «depende da União Soviética». — (A. N. I.).

As experiências americanas

CAMPO DE EXPERIENCIAS ATÓMICAS DO NEVADA, 26 — Os Estados Unidos fizeram explodir, ás 2 e 20 da madrugada, o seu 13.º engenho nuclear da actual serie de experiências continentais. E' possível que sejam efectuadas mais cinco experiências, antes do dia 31, data projectada para a interdição de futuras experiências.

Do tipo «Samford», o engenho, amarrado a um balão, á altitude de 500 metros, deflagrou com uma potência explosiva de 10.000 toneladas de T. N. T. — (A. N. I.).

GRANDE INVENTO

Fabricante de produtos de beleza, pretendo comear distribuidor em Lisboa. — Resposta para:

LUSITALIA

R. PAULO EMILIO, 11 — VISEU

O alargamento do Canal do Suez

CAIRO, 26. — Começaram hoje os trabalhos relativos á segunda parte do programa de alargamento do canal de Suez — anunciou a Rádio do Cairo.

Estes trabalhos que vão permitir a passagem de navios com calado superior a 37 pés, estão a cargo de três firmas americanas. A execução da obra, que durará dois anos, custará 6.360.000 libras (cerca de 500 mil contos). — (F. P.).

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros

+

CORONEL

António Manuel Bruno Machado

FALECEU

Maria Teresa Bruno Machado Montalvão dos Santos e Silva, seu marido Coronel João Montalvão Santos e Silva e filhos, Josefa Amélia Bruno Machado Pessoa de Amorim, seu marido Coronel Rui Pessoa de Amorim e filhos, Fernanda Vasconcelos e Sá Bruno Machado e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza manhã, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

CEIRAS

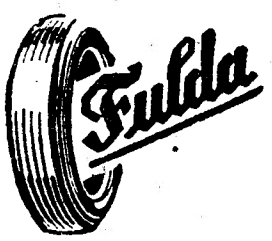
+

Firmino Lourenço Rebelo

FALECEU

Elisa Antunes Rebelo, Maria Elisiária Antunes Rebelo Gama, seu marido e filhos, Rosalina Antunes Rebelo Matias Pinto, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizará em dia e hora a designar.

PNEUS



PNEUS ALEMÃES SUPERIORES

DISTRIBUIDORES GERAIS

Joaquim José Barbosa Júnior & C.ª

ESTAÇÕES DE SERVIÇO TÉCNICO EM:

LISBOA

RUA DE ARROIOS (junto ao N.º 89) — Telefone 730355

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 27 — Telefone 52166

PORTO

RUA CLEMENTE MENÉRES, 14 — Telefone 26191

AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 121 — Telefone 45616

COMPRA — VENDA — TROCA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Concerto ligeiro, 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Inauguração do busto de António Ferro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Instrumentistas e orquestras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento — A Orquestra de Peter Yorke; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Dickens «Tempos Difíceis»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, «A Vida Breve», de Manuel de Falla; 18 e 15, Teatro das Comédias: «A Mão Cheia de Esperanças», de José Amado; 19, Poema sinfónico «Preludio», de Liszt; «Concerto n.º 3, em dó menor, op. 37» de Beethoven para piano e orquestra; 19 e 50, Noticiário regional, 20 «Sinfonia n.º 3, em ré menor», de Bruckner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto, pelo Quinteto Boccherini, integrado nas Jornadas Musicais de Sintra; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Trechos de opera; 22 e 30, Distribuição dos prémios literários do S. N. I.; 23, Musica sinfonica; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Motivos portugueses; 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Fados; 18 e 45, Conjuntos, 19, Era uma vez...; 19 e 15, Sarah Vaughan; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Orquestra de Glenn Miller; 22, Intermezzo; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Solistas; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Musica que o povo canta; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Melodias; 20 e 45, Canta Maisa; 21, Noticiário da E. N.; 21 e 15, Orquestra Stanley Black; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Prevenção, higiene e segurança no trabalho; 22, Variedades; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 23, Cançonetas; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50 Melodias de Paris; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho»

MARIA VITORIA — Ás 20.30 e 22.45 — «Por causa delas»

COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Um rapaz encantador»

SÃO LUIZ — «O amor subiu de preço».

SÃO JORGE — «A ponte fatal».

IMPÉRIO — «Os dez mandamentos»

ÉDEN—«Jacobowsky e o coronel».

POLITEAMA — «O baile dos malditos»

ALVALADE — «O amor subiu de preço».

MONUMENTAL — «A árvore da vida».

ROMA — «Nathalie».

CONDES—«Os carrascos do mar»

ODEON — «A ferida luminosa»

ÁVIS — «A rapariga das violetas»

RESTELO — «O vestido esfarrapado».

OLIMPIA — «Pala negra».

IDEAL — «O rei do laço».

PROMOTORA — «Ao longo das ruas».

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, «Passatempo Infantil»; 18 e 55, informação desportiva (notícias da ultima hora). 19, interrupção da emissão, 21 abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2 noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Esta semana aconteceu...»; 21 e 25, «Novos na T. V»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, a orquestra infantil da Casa Pia de Beja, 22 e 20, «Galeria de Arte»; 22 e 35, «Silêncio! vai-se cantar o fado»; 23 actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «Vida Desportiva»; 23 e 30, fecho da emissão.

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento era moderado ou fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Leste da Grã-Bretanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 13°; Coimbra e Lisboa, 16°; Faro, 19°; Funchal, 21°.

PREVISÃO GERAL ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Continuação do bom tempo, céu geralmente limpo; vento fraco, por vezes moderado, de Nordeste. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 24°,5; mínima, 3°,3. O mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,1; mínima, 11°,9.

—*Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas:* na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 15°,3.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica 678-E Tel 782532 Vidente — Estrada de Benfica 466-A Tel 782606. Alegria — Estrada de Benfica 180-A B Tel 780511 anjo — Estrada das Laranjeiras 202 B Tel 780841 Prates & Mota — R da Beneficência ao Rego 91 Tel 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77. Tel 779480 Sabrita — Campo Grande 220-222 Tel 772397 Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA Tel 776235 Zi — Avenida da Igreja 9-D. Tel 778380. São João de Deus — Rua Pedro Ivo 1 A-B Tel 725140. João XXI — Avenida João XXI 16-A Tel 726462. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B Tel 726860. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Telefone 774920; **Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima) Tel. 763107;** Dalva — Avenida Duque de Ávila 125 Tel 45225 Ducal — Avenida Duque de Loulé 21 Tel 48946 Ascenso — Rua 27 41 Bairro da Encarnação. Tel 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 9 Tel 389237 Grijó — Rua do Grilo 25 Banha — Estrada de Telas 173-175 Tel 382241. Fração — Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92 Tel 847019. Zilet — Rua de S Tomé 54-56 Tel 862835 Central da Penha — Rua da Penha de França 58-60 Tel 849245. Luz mar — Rua 2 16. Bairro de Santa Engrácia Tel 728395. Vitális — Rua Morais Soares. 66-A Tel 48011 Pancada. Ld.ª Suc — Rua Rebelo da Sil. 9. Tel 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis 46 Tel 42453. J Ribeiro Ld — Largo das Olarias 33. Tel. 864643 Salutar — Rua B 75-A-2 Bairro da Liberdade Tel 683694; Pinto — Rua de Campolide. 11. Tel 682610 Lobel — Rua de Infantaria 16 48-B Tel 663807. União — Rua Saraiva de Carvalho 119. Tel 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica. 59. Tel 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira. lote 9 Pedrouços. Tel 610741 Moura — Travessa da Memória 55 Tel 630944. Biotifar — Rua D João de Castro 27-B. Tel 638824 Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões 48-50 Tel 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato 25. Tel 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas. 102. Tel 662631. Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros. 115 Tel 663661. Galénica — Rua das Pretas. 12-14. Tel 22588. Azevedos. Filhos — Praça D Pedro IV (Rossio). 31. Tel. 27478. Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo. Lote Particular n.º 1. Tel 666971 — A —

FARMÁCIA FÁTIMA

Av. Berne, 24 (junto á igreja de Fátima)
Telef. 763107
Hoje, serviço permanente

FILATELIA

Duas exposições

Ontem á tarde, inaugurou-se no Barreiro, na sede da prestimosa Sociedade de Instrução e Recreio, mais conhecida por «Penicheiros», a 1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setubal, cujo êxito excedeu as melhores espectativas, e nos apressamos a jubilosamente salientar, mesmo apenas em meia duzia de linhas apressadas.

Além dos expositores da Classe de Honra, Eduardo Cohen, dr. Cecílio Fernandes, Augusto Molder, Hernani Viegas e o signatário, merecem referência especial muitos dos das classes competitivas, á cabeça Francisco Horta Raposo, com Portugal, clássicos estudados, e Israel muito completo e muito belo, e, logo em seguida, dr. Cruz e França, com Angola e Moçambique, Florentino Rodrigues, com temática religiosa, Capela Bolina e outros mais que não temos de memória.

Outra exposição, esta de moedas, medalhas e tésseras, de homenagem á memória do sábio prof. doutor Leite de Vasconcelos, se inaugurou esta tarde na séde do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º em Lisboa.

Dela igualmente se pode e deve dizer que excedeu todas as expectativas, e tanto na quantidade, como na qualidade dos expositores. Fazemos-lhe merecido elogio, escrevendo aqui que eram ainda ontem, numismáticamente, ilustres desconhecidos, e são já hoje, quase todos eles, numismatas distintos e valiosos.

Destacamos, de entre todos, o capitão Sidónio Pais e JJorge Borralho com duas preciosissimas colecções de ensaios e provas de moedas, algumas delas peças unicas, de D. Luís á Republica. Duas pequenas estantes que, alem uma fortuna... Logo a seguir, indistintamente, Robertson, dr Cardoso Ribeiro, dr. Arnaldo Brasão e outros mais.

Não queremos terminar sem esclarecer que, fazendo nós parte dos juris de ambas as exposições, as indicações dos nomes acima não têm qualquer significado quanto a classificações, ainda não tornadas definitivas. De qualquer dos módos, a verdade é que as não temos presentes, e que nos limitamos a transmitir fugidiamente impressões de memória.

Do mesmo modo que não queremos deixar de recomendar uma visita a estas duas magníficas exposições, que muito contribuirão, decerto, para a expansão e para o prestígio da Filatelia e da Numismática, circunstancia que torna os seus organizadores credores da nossa mais profunda pratidão.—V. C.

Mundo dos selos

Encontra-se distribuido o numero de Setembro do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», muito bem colaborado e ilustrado.

—Recebemos e muito agradecemos as ofertas de um sobrescrito com meio selo carimbado, de Ponta Delgada, do barão Frederico de Vilani; de três sobrescritos com carimbos espanhois comemorativos da Casa Alfil, de Barcelona; e meia duzia de belos sobrescritos de 1.º dia alemães, de Oto Wendt, ilustre presidente da «Interposta 1959», exposição filatélica internacional de Hamburgo.

—O Clube Filatélico de Portugal, como de costume, ofereceu prémios a todos os concorrentes á exposição filatélica ontem inaugurada no Barreiro, e á exposição numismática hoje inaugurada em Lisboa. Idênticos prémios oferecerá em todas as exposições filatélicas e numismáticas que, com o seu patrocínio, venham a realizar-se no nosso País.

—Com gentilissima dedicatória, recebemos de D. Jose Maria Frances Alonso, distinto director dos serviços filatélicos de Espanha, o seu novo e interessantissimo livro «Servicios Postales», n.º 360, da colecção «Temas Españoles», Serrano, 23, Madrid.

—O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», insere vários artigos dedicados ao anterior e ao actual ministro das Comunicações, e ao Correio-Mor dos C. T. T.

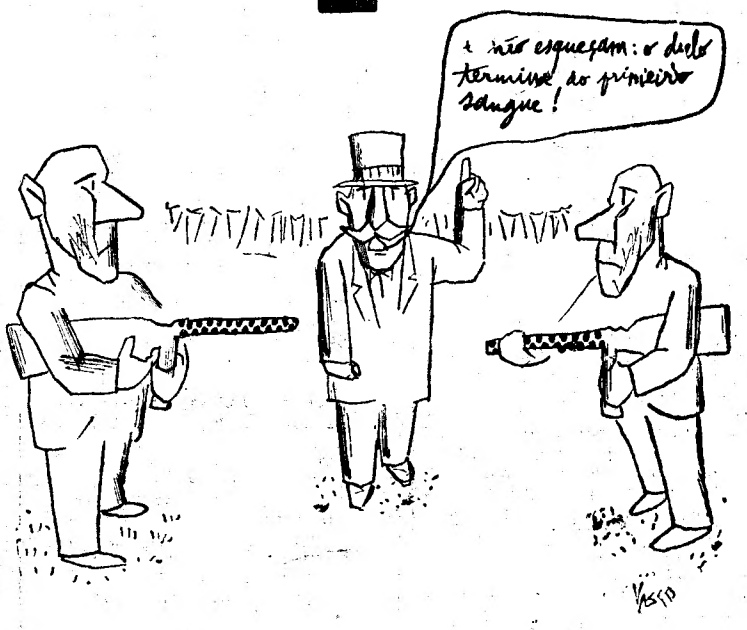
—Iniciaram-se os trabalhos preparatórios de uma próxima exposição filatélica no Estoril.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

ALGUNS SENTIMENTOS AVULSOS

POR VASCO

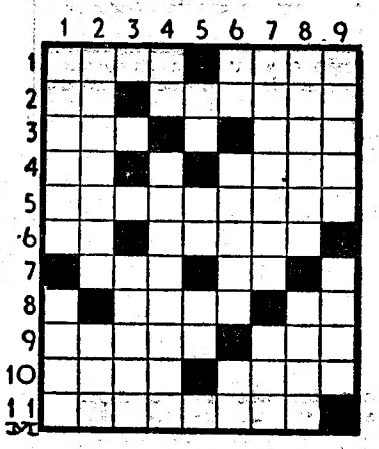


Desespero

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1401



HORIZONTAIS: 1 — Origem. Região do Oriente (talvez do Iémene) onde Salomão mandava buscar ouro. 2 — Antes de Cristo. Ouve. 3 — Um cento. Rasteiro. 4 — Seguir. Invulgar. 5 — Consideraram. 6 — Nota musical. Ocasiões. 7 — Parte. Prefixo de negação. 8 — Pronuncia. Aspecto. 9 — Frequenta escola superior. Linha. 10 — Patrões. Sadios. 11 — Achatados.

VERTICAIS: 1 — Próprio da raça. Escavar. 2 — Igualas. Qualquer. 3 — Africanos. 4 — José (fam.). Expedisse. 5 — Apenas. A ti. Além. 6 — Língua romanica que se falava entre o Loire e os Pirenéus. Devastação. Senhor, (abrev.). 7 — Esburacarem. Localidade do concelho de Esposende, junto ao Atlantico. 8 — Repetes. Escudeiros. 9 — Nivelam. Deus do Amor.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1400

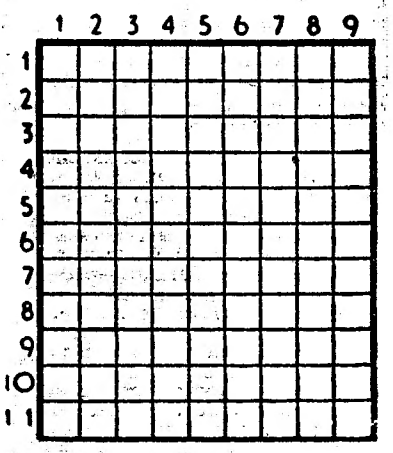
HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Cif. 2 — Lá. Separa. 3 — QUE. Az. 4 — CASES. 5 — Islã. Pois. 6 — Lei. Cama. 7 — Arpoara. 8 — Vis. VÊ. Mi. 9 — Acama. Quê. 10 — Eva. Puir. 11 — Coarcte.

VERTICAIS: 1 — Alquilava. 2 — Nau. Seríceo. 3 — Eclipsava. 4 — És. Aã. O. Mar. 5 — Se. Cava. 6 — Prepare. Pt. 7 — Cá. Soma. QUE. 8 — Ira. Ia. Mui. 9 — FAZES. Viera.

Provérbio: ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3487



HORIZONTAIS: 1 — Imperador romano. 2 — Ara. 3 — Artigo definido. Moeda japonesa. Simbolo quimico do cromo. 4 — Soletrar. Asteroide descoberto em 1949 pelo observatório de Monte Wilson. 5 — Misturaria. 6 — A ti. Batráquio. 7 — Celebrara em verso. 8 — Emparelhar. Pedra de altar. 9 — Artigo definido (ant.º). Rio de Portugal. Artigo definido. 10 — Desculpa (fig.). 11 — Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Estado de Texas, América. Um cento. 2 — Preposição. Oxido de cálcio. 3 — Nota musical. Ratazanas. Oferece. 4 — Naquele lugar. Membro do Senado. 5 — Bons. Atraiçoar. 6 — Bailara. Agora. 7 — Frequentar. Balela. Atmosfera. 8 — Acreditei. Cincho. 9 — Ribombar. Agarrei.

Solução do problema n.º 3486

HORIZONTAIS: 1 — Abel. Roma. 2 — Rã. Age. Ir. 3 — Ais. Mãe. 4 — Cair. Dama. 5 — Cabal. 6 — São. 7 — Aça. Cri. 8 — Mompilher. 7 — Erea. Iate. 10 — Id. Zás. An. 11 — Sal. Use.

VERTICAIS: 1 — Araçá. Ameis. 2 — Baía. Açorda. 3 — Sic. Ame. 4 — Lá. Rás. Paz. 5 — Gó. Bari. Ao. 6 — Ré. Dão. Lis. 7 — Mal. Chã. 8 — Miam. Gretas. 9 — Áreas. Irene.

Vão confraternizar

os oficiais que serviram em Macau

No dia 6 de Novembro próximo, no restaurante Alvalade, reunem-se num jantar comemorativo os oficiais que em 1949 serviram em Macau, sob o comando do general Cotta de Morais.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288.
ORÇAMENTOS GRATIS

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

O Sporting venceu pela tangente e o Porto empatou

não aproveitando bem a vantagem de jogarem «em casa»

F. C. Porto, 1-Académica, 1

PORTO, 26 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas com bastante assistência.

As equipas:

F. C. PORTO — Pinho; Albano Sarmento e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.

ACADÉMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Malícia, Wilson e Torres; Chipenda, Rui Maia, Bouçon, André e Bentes.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O primeiro ataque de perigo saiu dos pés dos avançados do Porto, mas Marta, em ultima instancia, desarmou Teixeira. Os estudantes mostraram-se animosos, replicando prontamente e um bom passe de Chipenda para André, proporcionou a este um bom remate, mas que levou a bola a sair ao lado.

Logo a seguir o golo esteve á vista na baliza dos estudantes, após um cruzamento de Hernani para Carlos Duarte. O guardião académico saiu mas C. Duarte ganhou a disputa da bola, fazendo-a rolar sobre a linha dos postes desguarnecida. Os avançados «azuis-brancos» entretanto, não acorreram a tempo.

O encontro entrou numa toada movimentada e agradável, com os visitados a insistirem mais na ofensiva e os estudantes a oferecerem boa réplica. Monteiro da Costa ensaiou um pontapé de longe, mas a bola saiu alta.

Um contra-ataque rápido dos visitantes tomou carácter ameaçador, mas Pinho antecipando-se a Rui Maia salvou a situação.

Sempre mais perigosos os portuenses viram um remate de Carlos Duarte perder-se contra a base do poste, aliviando Wilson no momento preciso.

A Académica longe de afrouxar, lançou-se também ao ataque e André atirou um remate fortíssimo que Pinho não segurou, fazendo Chipenda a recarga que levou o esférico á rede lateral.

Aos 23 minutos a maior pressão dos «azuis-brancos» encontrou finalmente tradução. Hernani apoderou-se da bola, para além da linha de meio campo, fintou dois adversários e á entrada da grande área rematou soberanamente batendo irremediávelmente Teixeira.

Os estudantes procuraram reagir e uma iniciativa de Chipenda foi concluida com um bem colocado centro, que Pinho interceptou com magnífica oportunidade, ouvindo fortes aplausos.

A partida teve depois um curto período de quebra, mas breve voltou ao interesse anterior. Teixeira, em conclusão de uma boa descida dos portuenses, disparou um remate violento que levou a bola a sair roçando a barra.

O perigo permaneceu sobre a grande área dos estudantes e Torres salvou um momento de apuro, evitando que, á boca da baliza, Osvaldo Silva rematasse.

Os ataques dos portistas multiplicaram-se e os estudantes houveram de conceder três cantos consecutivos

No entanto, até final da primeira parte, a melhor oportunidade veio a caber aos académicos, quando haviam 41 minutos de jogo.

Chipenda centrou proporcionando um remate a Bentes que Pinho repeliu para perto. André recargou de cabeça e foi Roberto que colocado sob os postes, evitou o tento.

Ao intervalo: Porto, 1-Académica, 0.

O Porto forçou o ataque no recomeço e Carlos Duarte foi o primeiro a alvejar a baliza, correspondendo o guardião escolar com uma boa defesa.

A Académica, porém, não se deixou dominar e impôs equilíbrio, passando o jogo a desenrolar-se alternadamente nos dois campos.

Só cerca dos 10 minutos é que os portuenses voltaram a provocar sensação, numa incursão de Barbosa, culminada com um centro que Teixeira emendou, num belo golpe de cabeça, mas atirando a bola ligeiramente por cima da barra.

O jogo prosseguiu em toada entusiástica, especialmente por parte dos estudantes, que estimulados pela escassez do resultado, crescem em convicção á medida em que o tempo ia decorrendo.

O ataque do F. C. Porto impacientou o publico pela dificuldade que acusava frente á defesa dos estudantes, sempre atenta, decidida e segura.

Por isso mesmo, o golo tranquilizador não chegou para os locais e foram os académicos que aos 29 minutos, mostrando-se extraordinariamente expeditos a contra-atacar, estabeleceram a igualdade.

A jogada desenrolou-se pelo lado direito e Rui Maia rematou com colocação e violência fez com que a bola se anichasse nas redes dos portuenses, a despeito do esforço desesperado de Pinho, que ainda lhe tocou com os dedos.

Este golo provocou enorme emoção dentro e fora do rectangulo. Na iminência de um resultado pouco agradável, os donos da casa lançaram-se ao ataque, em massa, surgindo remates de todos os lados sobre a baliza de Teixeira.

Bem apoiado na sua defesa, comandada por Wilson e Torres, o guardião escolar saiu-se bem da emergência e passado um período de maior aperto, a Académica voltou a aparecer, por sua vez, no meio-campo contrário, tendo Pinho de efectuar uma saída rápida para arrebatar a bola do alcance de Rui Maia.

Os ultimos minutos tornaram-se emocionantes com a equipa da casa a procurar desesperadamente o golo vitorioso e os estudantes a defenderem, com serenidade e aplicação o resultado.

Registaram-se, ainda dois fortes remates de Hernani e Osvaldo Silva, mas atirados para os lados dos postes, a reflectir a perturbação que se apossou dos «azuis-brancos».

Os estudantes, quando o encontro acabou foram muito vitoriados. No final: Porto, 1 Académica, 1

Sporting, 1-Cuf, 0

Jogo no Estádio José Alvalade. Reduzida assistência. Os grupos formaram:

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Hilário; Julius, Galaz e França; Morais, Lvson, Caraballo, Vasques e Cafum.

C. U. F. — Gama; José Luís e Abalroado; Oliveira, Palma e Orlando; Joaquim Rodrigues, Carlos Alberto, Arsénio, Ernesto (ex-Montijo) e Uria.

ARBITRO — Reinaldo Silva, de Leiria.

Uma avançada leonina concluida com um «canto» foi o começo do jogo. O Sporting manteve-se ao ataque numa insistência animada por jogadas, uma de França, Ivson e Caraballo, que este desperdiçou ao perder o domínio da bola e outra de Vasques, fora da grande área com um remate fortíssimo, mas saindo a bola sobre a barra. Depois coube a vez a Caraballo com outro remate potente mas defendido por Gama. O Sporting continuou a dominar com insistência mas os seus remates , apesar de potentes, não atingiam o objectivo. Uma outra grande oportunidade de golo perdeu-se com a saída da bola por ci-

A marcação de um «canto» contra a C. U. F. assinalou práticamente o recomeço do jogo. Marcou-o Morais mas a bola apanhada pela defesa foi devolvida para o limite da grande área. França fez a recarga, a bola furou por entre um grupo de jogadores e instintivamente Gama segurou o esférico.

O jogo fixou-se depois em ambiente monótono, sem jogadas de interesse, nem actuações a salientar. A medida que o tempo desorria o grupo sportinguista decaía técnicamente. Por seu turno os Cufistas ma da barra, jogada nascida de uma triangulação Cafum, Vasques e Ivson, concluida por este á boca das redes.

Aos 37 minutos Caraballo aproveitou um centro de Caldeira e conseguiu enfiar a bola na baliza da C. U. F., mas o árbitro anulou o tento por falta de Caraballo.

Sómente aos 41 minutos Octávio de Sá teve de realizar uma defesa própriamente dita, arrojando-se aos pés de Arsénio cuja feição era a de conseguir o golo. Momentos depois teve de executar um mergulho a defender um remate de Uria. A-parte estes dois aspectos, o jogo manteve as mesmas caracteristicas em que decorreu toda a primeira parte que só por isso terminou com o resultado de 0-0.

«aguentaram» o adversária e jogavam descansadamente, a ganhar tempo.

Ivson teve uma outra oportunidade de golo quando estava só em frente de Gama, mas, precipitadamente, chutou para fora.

Toada lenta e remates precipitados foram assinalando a presença do Sporting em campo. Quanto á C. U. F. limitava-se a esperar pelo fim do jogo preocupando-se unicamente com a defesa.

A série de maus remates por banda dos «leões» continuou: um remate de Vasques bateu no corpo de Gama, depois foi Morais, que em boa posição, rematou por alto. O mesmo jogador, momentos depois, tendo á sua frente o guarda-redes cufista caído no solo, fez o remate para o lado da baliza. Vasques tinha entretanto saído do campo para tratamento, lesionado num destes ultimos lances.

Aos 41 minutos foi marcado mais um «canto» contra a C. U. F., Vasques, regressado ao terreno, entrou no lance rematando para a baliza cufista, onde um defesa evitou, sobre o risco, o golo. A recarga pertenceu a Ivson, conseguindo finalmente um golo para o Sporting.

Um remate perigoso de Caravallo, saiu sobre a barra e sem que nada mais de interesse nos oferecesse o jogo terminou com 1-0 a favor do Sporting.

Homenagem

à memória de Tavares da Silva

O desporto, sobretudo o futebol, que o nosso saudoso camarada dr. Tavares da Silva tanto distinguiu com a sua predilecção, voltou hoje a prestar-lhe sentido preito de saudade.

Antes do começo dos encontros Sporting-C. U. F. e Lusitano-Guimarães, os jogadores das duas equipas e o publico recolheram-se em compungido silêncio, durante um minuto, em homenagem á sua memória.

O jogo de Evora

(Continuação da página central)

marcaram novo tento, por intermédio de Bartolo, que colocado no centro do terreno, aproveitou da melhor maneira um desentendimento entre Teotónio e Vital.

Aos 19 minutos, Carlos Alberto saiu magoado do terreno, após algumas situações de perigo em frente das redes de Vital.

Passados dez minutos, Carlos Alberto reentrou no rectangulo.

Aos 42 minutos, os Vimaranenses aumentaram o activo com um golo de Ernesto, que apesar de acossado por Vicente, conseguiu rematar, batendo Vital pela terceira vez.

E o jogo terminou com o resultado de 3-0, a favor do Guimarães.

Futebol internacional

Resultados dos jogos de hoje:

França, 2-Alemanha, 2
Bélgica, 1-Turquia, 1
Hungria, 2-Roménia, 1
Suécia, 4-Dinamarca, 4

Ultimas notícias

Recomeçou

o bombardeamento de Quemoy

TAIPEH, 26 — Ao contrário do que fora anunciado pelo ministro da Defesa de Pequim, marechal Peng Teh Huai, foram disparadas, hoje, esporádicamente, do continente várias granadas contra a ilha Quemoy segundo anuncia o ministério da Defesa.

Mais tarde, um comunicado indicava que, entre as 9 horas e o meio-dia, as ilhas foram alvejadas com 94 granadas.

Durante a tarde, o bombardeamento foi pouco intenso e esporádico. — (F. P. e A. N. I.).

Violenta luta

nas fronteiras da Argélia

ORAN, 26 — As tropas francesas abateram setenta e quatro rebeldes em combates travados nas ultimas 24 horas. Os dois mais importantes desenrolaram-se junto ás fronteiras com a Tunísia e com Marrocos. Os Franceses interceptaram um numeroso grupo de rebeldes junto da localidade de Meskiana, 130 quilómetros a Sudoeste de Constantina e, conseguiram pôr fora da luta cerca de cinquenta terroristas.

O outro recontro travou-se perto de Saida, nas proximidades da fronteira marroquina onde os rebeldes deixaram no campo vinte e quatro mortos e muitas armas e munições.

Foram, ainda, mortos dezanove rebeldes e capturados catorze na área de Oran e recolhidas muitas armas e munições. — (A. N. I.).

Retirada britânica

da Jordânia

AMAN, 26 — Recomeçou, esta manhã, o embarque das forças inglesas, que seguem de avião para Chipre. Às oito horas, aviões militares ingleses, começaram a partir para aquela ilha, com intervalos de quinze minutos.

Hoje, segundo se espera, devem seguir, ao todo, vinte e quatro aparelhos. — (F. P.).

A's 17 horas

A multidão aguarda na Praça de São Pedro o resultado do segundo escrutínio

ROMA, 26 — Cerca de 200.000 pessoas continuam na Praça de S. Pedro, aguardando o resultado do segundo escrutínio no Conclave.

Apesar de já ser noite, a multidão continua aguardando novo sinal na chaminé da Capela Sistina. — (A. N. I.).

*

ROMA, 26. — O segundo escrutinio não deu resultado, pois saiu fumo preto da chaminé da Capela Sistina. — (F. P.).

LINITA

B o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H Bono R D Pedro V, 75 Tel 25448

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A MAGNÉSIA «BISURADA» é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando ràpidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente.
MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

HIPISMO

As corridas de hoje no Campo Grande

Sob a organização da Sociedade Hípica Portuguesa, realizou-se esta tarde, no hipódromo do Campo Grande, uma reunião, que englobava cinco corridas — três de galope e duas de trote-atrelado.

O programa abriu com uma corrida de galope, na distancia de 1.000 metros, que foi ganha por «Pernod», conduzido por Lourenço Fernandes Tomás, seguido de «Imperial», com Pedro Albuquerque, e «Cartaxo» com Luís Mourisca.

A segunda corrida, na distancia de 1.200 metros, foi ganha por «Sino», com Joaquim Monica, seguido de «Flavo», com José M. Gaspar e «Damão», com Lourenço F. Tomás.

A terceira corrida — 2.000 metros, de trote-atrelado ,foi ganha por «Giroflé du Figuier», com Rogério Ribeiro, seguido de «Eubei», com Calça e Pina e «Comte-Amour», com João Alcobia.

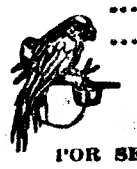
A reunião prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

OS 4.000 CONTOS da LOTARIA COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DA RAINHA D. LEONOR continua à venda no QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas sucursais de Lisboa e Porto

2 séries — 120$00
bilhete — 60$00
quintos — 12$00

(pelo correio mais 2$50 — não se envia jogo á cobrança)
Façam quanto antes os seus pedidos ao
QUIOSQUE TIVOLI


...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

DAVID KIT
em
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av Sidónio Pais 24

"Miss" Brasil
APRESENTA-SE AMANHÃ À NOITE
NO
CASINO ESTORIL
(Adultos — Maiores 17 anos)